

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**

**LAURA ALICE RINALDI CAMARGO**

**CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL:  
O turismo, o cotidiano e o patrimônio cultural da região de Colombo - PR**

**Ilhéus - BA  
2007**

**LAURA ALICE RINALDI CAMARGO**

**CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL:  
O turismo, o cotidiano e o patrimônio cultural da região de Colombo - PR**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Cultura & Turismo, à Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal da Bahia.

Área de concentração: Turismo.

Orientador: Prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gandara.

**Ihéus - BA  
2007**

**LAURA ALICE RINALDI CAMARGO**

**CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL:  
O turismo, o cotidiano e o patrimônio cultural da região de Colombo - PR**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Cultura & Turismo à Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal da Bahia.

Área de concentração: Turismo.

Orientador: Prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gandara.

Ilhéus-BA, 16 de abril de 2007

---

Prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gandara  
Universidade Federal do Paraná - UFPR (Orientador)  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

---

Prof. Dr. Marco Aurélio Ávila  
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

---

Prof. Dr. Euler David de Siqueira  
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

## DEDICATÓRIA

Para os meus pais, Francisco e Jo, pelo exemplo de  
pessoa, carinho e dedicação.

Para Marcos, pela presença.

Para Otávio, pelo amor que aprendi a ter e a atender.

## AGRADECIMENTOS

Enfim esta etapa se finda, e com ela a sensação de alegria permeada por um misto de ansiedade e de alívio. Sensação esta que faz lembrar e refletir sobre tudo que aconteceu durante esta caminhada. E, portanto, agradecer a todos que de certa forma participaram destes momentos: amigos, professores e familiares.

Agradeço em especial:

Coordenação e professores do programa de Mestrado em Cultura & Turismo, pela acolhida e auxílio e oportunidade.

Professor Dr. José Manoel Gonçalves Gandara, pela orientação, amizade, empréstimos e apoio, meu muito obrigada.

Professor Dr. Marco Aurélio Ávila e Professor Dr. Euler David de Siqueira, pela contribuição e empenho na análise deste trabalho.

Todas as pessoas do Circuito Italiano de Turismo Rural que gentilmente me receberam e concederam as entrevistas e informações.

Meus colegas do Mestrado em Cultura & Turismo, em especial a Sandra, Thaís, Joana e Carol pela acolhida, companheirismo e carinho.

Meus colegas do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná, pelo apoio e incentivo nesta etapa de crescimento profissional e pessoal.

A minha mãe, por todo o amor que sempre recebi, pela compreensão, dedicação [...] simplesmente por ser o que ela é, e principalmente pelo que sou.

Aos meus irmãos, pelos momentos que estamos juntos, dentro do coração.

Ao Marcos, pelo apoio, carinho, dedicação, amizade, paciência, amor, companheirismo e pelo sorriso de sempre.

Ao meu filho.

À Deus.

*É melhor tentar e falhar,  
que preocupar-se e ver a vida passar;  
é melhor tentar, ainda que em vão,  
que sentar-se fazendo nada até o final.  
Eu prefiro na chuva caminhar,  
Que em dias tristes em casa me esconder.  
Prefiro ser feliz, embora louco,  
que em conformidade viver*

*Martin Luther King*

## **CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL:**

### **O turismo, o cotidiano e o patrimônio cultural da região de Colombo - PR**

Autora: Laura Alice Rinaldi Camargo.

Orientador: Prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gandara.

### **RESUMO**

O Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo constitui-se em um projeto piloto de turismo na região metropolitana de Curitiba, buscando valorizar a cultura italiana e o meio rural. Esta dissertação discute a percepção de alguns dos atores sociais quanto ao fortalecimento do patrimônio cultural, com o intuito de verificar o envolvimento e satisfação dos mesmos em relação à atividade turística, e se houve o fortalecimento do patrimônio cultural da região, com a implantação do Circuito. Utilizou-se para este estudo uma abordagem qualitativa, sendo utilizadas entrevistas semi-estruturadas, seguindo um roteiro temático dos objetivos específicos da pesquisa. Procurando mostrar a visão da comunidade diretamente envolvida nas ações do Circuito e o seu envolvimento no planejamento da atividade turística, verificar se esse envolvimento leva à restauração de valores de sua identidade e cultura, já que o turismo na sua função social, pode funcionar como elemento dinamizador dos processos de recuperação das identidades e das memórias do lugar. Destacando na atividade turística a noção de patrimônio cultural de forma ampla, que inclui os bens tangíveis e intangíveis, ou seja, todo o fazer humano. Sendo justamente este fazer humano, um dos importantes pontos do Circuito Italiano de Turismo Rural, o fazer humano dos descendentes de imigrantes italianos que se estabeleceram na região de Colombo. O cultivo da uva, a fabricação do vinho, a agricultura das pequenas propriedades, as festas, seus usos e costumes, apresentados como diferencial de atrativo turístico.

Palavras chave: turismo, cultura, patrimônio cultural, turismo rural, desenvolvimento sustentável

## **THE ITALIAN CIRCUIT OF RURAL TOURISM IN COLONBO:**

### **The tourism, daily and the cultural patrimony of the region de Colombo - PR**

Author: Laura Alice Rinaldi Camargo.

Adviser: Prof. Dr. José Manoel Gonçalves Gandara.

#### **ABSTRACT**

The Italian circuit of Rural Tourism in Colombo is up in a pilot project of tourism in the metropolitan region of Curitiba, seeking to enhance Italian culture and rural areas. This thesis discusses the perception of some social actors on the strengthening of cultural heritage in order to ascertain the involvement and satisfaction from them regarding tourist activity, and if there was the strengthening of the cultural heritage of the region, with the deployment of the circuit . It was used for this study qualitative approach, being used semi-structured interviews, following a roadmap theme of the specific objectives of the research. Looking to show the vision of the community directly involved in the actions of the circuit and its involvement in the planning of tourism, consider whether such involvement leads to the restoration of values of their identity and culture, now that tourism in its social function, can function as a promoter of procedures for the recovery of identities and memories of the place. Highlighting tourist activity in the notion of cultural heritage so wide, which includes the tangible and intangible assets, or make any human. As humans do precisely this, one of the major points of the Italian circuit of Rural Tourism, the human do the descendants of Italian immigrants who have settled in the region of Colombo. The cultivation of grapes, the manufacture of wine, agriculture of small properties, the festivities, traditions and practices, presented as differential of tourist attraction.

Key Words: tourism, culture, cultural patrimony, agricultural tourism, sustainable development



## LISTA DE QUADROS, FIGURA E GRÁFICO

1	QUADRO 1	Tipologias de Turismo e sua relação com os aspectos culturais de destinos turísticos.....	28
2	QUADRO 2	Principais impactos sócio culturais do turismo nas comunidades receptoras de turistas .....	51
3	FIGURA 1	Mapa da Região Metropolitana de Curitiba .....	66
4	GRÁFICO 1	Fluxo de visitantes de acordo com os meses do ano..	76
5	QUADRO 3	Relação de opções de roteiros de 1 dia no Circuito Italiano de Turismo Rural .....	82
6	QUADRO 4	Relação de atores sociais entrevistados .....	91

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	vii
<b>ABSTRACT</b> .....	viii
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 TURISMO E CULTURA: CONCEPÇÕES E INTERRELAÇÕES</b> .....	17
2.1 Turismo e Cultura .....	17
2.2 Turismo no Espaço Rural .....	30
2.3 Desenvolvimento Sustentável e Turismo .....	40
1.4 A identidade local, o cotidiano e o patrimônio cultural como atrativos turísticos ...	52
<b>3 CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL</b> .....	60
3.1 A imigração Italiana no Paraná .....	60
3.2 O município de Colombo - PR .....	65
3.2.1 Histórico de Colombo .....	67
3.2.2 Colombo nos dias atuais .....	69
3.3. O Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo – PR .....	72
<b>4 PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS QUANTO AO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL</b> .....	84
4.1 Procedimentos Metodológicos .....	84
4.2 Percepção dos entrevistados quanto ao Circuito Italiano de Turismo Rural .....	93
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	105
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	109
<b>APÊNDICES</b> .....	114
<b>ANEXOS</b> .....	117

## 1. INTRODUÇÃO

[...] turismo é sempre um ato cultural, seja ele  
de que tipo for,  
pois o ato de viajar é sempre  
entrar em um universo  
que é do outro.  
(Mário Jorge Pires)

No Brasil, um país de grande diversidade cultural, associado à grande e diversa beleza dos atrativos naturais, cada dia mais a relevância do turismo é reconhecida nos programas governamentais e pelos investimentos privados. Diversos programas e estratégias tem sido pauta na discussão do Estado e de empresas com o intuito de promover o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da atividade turística. Também, torna-se comum o acesso a informações que tratam desse objeto, divulgando programas, estilos de vida, investimento em estruturas físicas e outras manifestações acerca da atividade.

Entretanto, para o profissional envolvido na área é preciso estar atento para as possíveis causas e efeitos dessa atividade para a sociedade, pois a mesma, além de benefícios econômicos, como geração de renda, ampliação do mercado de trabalho, captação de investimentos, pode se tornar significativa ferramenta de valorização e promoção do patrimônio cultural.

Para isso é pertinente que se tenha a clareza de que cada abordagem exige do profissional análises distintas e um planejamento formatado em ações complementares, para não incorrer no risco de privilegiar um enfoque em detrimento ao outro.

Tratando em específico sobre as questões do patrimônio cultural, tanto material (museus, igrejas, casas), como imaterial (culinária, vestuário, manifestações

folclóricas), o mesmo vem se consolidando na oferta turística como um componente de diferencial das destinações turísticas, promovendo aspectos de uma identidade cultural fortalecida. Segundo Ashworth (1997, p. 72), o patrimônio cultural, a identidade cultural de um lugar e o turismo são vértices de uma estreita relação.

Essa valorização das manifestações culturais, sobretudo em comunidades que tem no setor primário sua principal fonte de renda, podem gerar auto-sustentação turística, quanto mais forem conscientizadas para a preservação de seus referenciais.

Neste sentido, este trabalho pretende realizar uma discussão da atividade turística como fator de fortalecimento dos aspectos culturais do município de Colombo-PR, mais precisamente, realizar uma análise do Circuito Italiano de Turismo Rural, implantando desde 1999.

Colombo situa-se na Região Metropolitana de Curitiba – RMC – que conta com 24 municípios, excluindo o município de Curitiba. A economia da RMC é baseada na produção agropecuária e extração mineral, e em determinada dependência de Curitiba, pois muitos moradores, principalmente dos municípios adjacentes realizam suas atividades profissionais na capital<sup>1</sup>. Um fator responsável pelo povoamento da RMC foi a fixação de colônias agrícolas de imigrantes europeus, as quais mais tarde deram origem à vários municípios como, Colombo, Piraquara, São José do Pinhais, Almirante Tamandaré, Araucária, Bocaiúva do Sul, os quais ainda hoje possuem comunidades formadas por descendentes de italiano, poloneses, ucranianos, entre outros.

Diante disso, o interesse pelo Circuito surgiu em 2001, em virtude de um primeiro contato da pesquisadora, na realização de cursos de Capacitação de

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.pr.gov.br/comec> - acesso em 10 de janeiro de 2007

Recursos Humanos na área de Turismo, desenvolvidos através de convênio entre SERT (Secretaria Regional do Trabalho) e UFPR (Universidade Federal do Paraná), com recursos gerados pelo FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Esses cursos eram realizados na Região Metropolitana de Curitiba e destinados à comunidade de maneira geral, porém, as turmas contavam com grande participação das pessoas que trabalhavam em instituições públicas e privadas pertencentes ao Circuito. Foram realizados cursos de Recepção e Informação Turística, Técnicas de Condutores de Turismo e Formatação do Produto Turístico.

A partir desse primeiro contato como profissional, o que se pode observar foi que o Circuito pretendia apresentar o município de Colombo de uma forma organizada, estruturada em aspectos da cultura de sua colonização, marcada pela ascendência italiana e aspectos de sua relevante atividade econômica, a produção de hortaliças e agricultura orgânica.

Tais fatores de organização e estruturação propiciaram que o Circuito Italiano de Turismo Rural se destacasse no desenvolvimento de ações para a atividade turística dentro da Região Metropolitana de Curitiba - RMC.

Na época de implantação do Circuito Italiano de Turismo Rural as ações de desenvolvimento de roteiros na região metropolitana de Curitiba eram realizadas pela EMATER-PR<sup>2</sup> e COMEC<sup>3</sup>, instituições do governo do estado do Paraná, em conjunto com as prefeituras municipais.

Ao desempenhar a função de assistência técnica e extensão rural, a EMATER através do contato estreito com a população rural, pode identificar vocações no meio rural para o desenvolvimento de atividades que complementassem a renda dos trabalhadores do campo, como o turismo. Como enfatizam Campanhola & Silva

---

<sup>2</sup> EMATER-PR – Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural.

<sup>3</sup> COMEC – Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba

(1999, p.46) “a possibilidade de se incorporar outras alternativas econômicas ao meio rural têm sido estratégia adotada por muitos países para manter o homem no campo”.

Aliando a formação étnica e rural da RMC, a COMEC e a EMATER, dentre as ações de coordenação de políticas de desenvolvimento do municípios e da promoção e integração com as diversas interfaces da sociedade. Elaboram um projeto de desenvolvimento do turismo na RMC.

O interesse da Prefeitura Municipal de Colombo fez com que tais entidades voltassem sua atenção para o município e pudessem elaborar um roteiro turístico baseado no fator étnico e rural da região, surgindo assim a proposta do “Circuito Italiano de Turismo Rural”, como projeto piloto dentro da Região Metropolitana de Curitiba.

Portanto, o Circuito é um roteiro turístico que apresenta as características locais através de uma continuidade entre o passado e o presente. Os empreendimentos<sup>4</sup> possuem suas atividades rotineiras sendo desenvolvidas em conjunto com as atividades turísticas de atendimento aos turistas, venda de produtos, o dia a dia do homem do campo e seus afazeres se fundem. E é justamente este fazer humano um dos pontos de destaque do Circuito Italiano de Turismo Rural, o fazer humano dos descendentes de imigrantes italianos que se estabeleceram na região de Colombo, como o cultivo da uva, a fabricação do vinho, a agricultura das pequenas propriedades, as festas, seus usos e costumes.

Geralmente, os estudos em relação ao planejamento de localidades e roteiros turísticos têm como foco principal o estudo de impactos positivos e negativos sobre o meio ambiente e a população, e a apresentação de propostas em relação a esse

---

<sup>4</sup> Os termos empreendimentos, empreendedores e propriedades, utilizados neste trabalho, referem-se ao modo como os atores sociais privados, participantes do Circuito Italiano de Turismo Rural são designados dentro do mesmo.

planejamento. Neste caso, pretende-se mostrar a visão da comunidade e o seu envolvimento no planejamento da atividade turística, verificar se esse envolvimento leva ao fortalecimento de valores do seu cotidiano, do seu patrimônio cultural.

Diante da questão norteadora: Como alguns atores sociais do Circuito Italiano de Turismo Rural percebem e vivenciam o fortalecimento do patrimônio cultural através da implantação do mesmo?

Pode-se estabelecer o objetivo principal deste trabalho que é analisar a percepção de alguns dos atores sociais<sup>5</sup> do Circuito Italiano de Turismo Rural, com o intuito de verificar os impactos sócio-culturais e principalmente o fortalecimento do patrimônio cultural, provocados com a implantação do mesmo.

Objetivos específicos:

- Levantar junto aos atores sociais do Circuito, o tipo de envolvimento que estes possuem no desenvolvimento da atividade turística;
- Verificar junto aos atores sociais do Circuito se houve uma afirmação da identidade e do patrimônio cultural da região;
- Analisar a satisfação de alguns dos atores sociais do Circuito em relação ao desenvolvimento da atividade turística.

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizadas técnicas e procedimentos metodológicos seguindo Minayo (1994), Luna (1996), Goldenberg (1997) e Flick (2004).

Para esse estudo utilizou-se a abordagem qualitativa. Foi aplicada uma abordagem não probabilística, quando o pesquisador “seleciona o que acredita ser a melhor amostra para o estudo de um determinado problema” (DENCKER, 1998, p.

---

<sup>5</sup> Existem vários atores sociais que intervêm no processo turístico e que também se beneficiam dos resultados do desenvolvimento da atividade turística, por exemplo, o setor público, o setor privado, os recursos humanos que trabalham na atividade turística, a comunidade local em geral e os próprios turistas (GANDARA, 2005). Neste caso serão analisados o setor público e privado diretamente envolvidos nas atividades do Circuito Italiano de Turismo Rural.

79). Foram realizadas para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, seguindo um roteiro temático dos objetivos específicos da pesquisa, conduzindo a entrevista numa forma espontânea de conversação. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise neste trabalho.

Para a apresentação das informações referentes a este trabalho, foi estabelecida uma estruturação em três capítulos, ordenados de forma a conduzir os aspectos teóricos, descritivos e metodológicos da presente dissertação.

No primeiro capítulo, são apresentadas e discutidas as bases teóricas de turismo e cultura e suas correlações com o turismo em áreas rurais e o desenvolvimento sustentável do turismo, bem como as concepções de identidade local, e patrimônio cultural como atrativos turísticos.

No segundo capítulo, trata-se de maneira detalhada o objeto de estudo deste trabalho. Apresentando a imigração italiana no Paraná, detalhando aspectos da sua movimentação e chegada no estado, até a formatação do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo, a maior colônia de imigrantes italianos no estado do Paraná.

No quarto capítulo, é detalhada a metodologia de estudo, situação do campo de pesquisa, escolha da amostra, coleta de dados e análise dos resultados, apresentando a percepção dos atores sociais em relação aos objetivos traçados para este estudo.

No item Considerações Finais, são realizadas algumas reflexões concernentes aos resultados teóricos e empíricos obtidos ao longo da pesquisa e sobre a percepção dos atores sociais envolvidos neste processo, com relação ao desenvolvimento da atividade turística e seu patrimônio cultural, reflexões estas que



não pretendem esgotar o assunto, mas sim trazer contribuições para outras possíveis pesquisas.

## **2. TURISMO E CULTURA: CONCEPÇÕES E INTERRELAÇÕES**

Para se atingir os objetivos pretendidos dentro deste trabalho, se faz necessária uma discussão acerca dos principais pressupostos teóricos que envolvem os mesmos.

Visualizar o turismo como relevante fenômeno contemporâneo e o binômio formado com a cultura, levam a um melhor entendimento na formatação de produtos baseados em aspectos da vida rural e seu desenvolvimento, utilizando como diferencial o patrimônio cultural, tanto material como imaterial, através de ações do turismo sustentável e suas implicações no entendimento das sociedades. Por esse motivo é também indispensável fazer distinção de conceitos e entender as relações entre o turismo e o desenvolvimento sustentável.

### **2.1. Turismo e Cultura**

O Turismo vem se destacando como um importante fenômeno social, econômico e cultural, utilizando dentro da sua dinâmica, processos culturais de muita relevância e abrangência. Por meio de suas manifestações e fluxo, apresenta-se, por um lado, como relevante atividade que integra povos, costumes e crenças. Por outro lado, como importante área a ser incrementada para o desenvolvimento sustentável de destinações.

No entanto, existe uma constante valorização sobre os aspectos econômicos do turismo em detrimento de outras. Instituições nacionais e internacionais

responsáveis pela atividade turística anualmente divulgam seus dados ressaltando o movimento financeiro do setor.

A World Travel & Tourism Council (WTTC) estima que em 2006 o setor tenha gerado em torno de US\$ 6,48 trilhões na economia ativa mundial e seja responsável por 8,7% dos empregos, diretos e indiretos, o que significa dizer que o setor emprega uma em cada dez pessoas da população economicamente ativa<sup>6</sup>. Segundo os dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), em aproximadamente quatro décadas, de 1965 a 2004, os deslocamentos internacionais se multiplicaram em mais de seis vezes e as receitas diretas obtidas com gastos dos turistas nas localidades visitadas aumentaram em mais de 53 vezes nesse período<sup>7</sup>.

No Brasil dados mostram que também houve um crescimento do turismo nos últimos anos, porém o desempenho ainda é fraco em relação ao grande potencial que o país possui. Enquanto a França, país que mais recebe turistas no mundo, recebeu 75,1 milhões de turistas em 2004. O número de turistas que visitaram o Brasil ficou em torno de cinco milhões.

Neste caso, o crescimento do mercado turístico no Brasil se dá devido ao um crescente desenvolvimento sócio-econômico que está surgindo em virtude da implementação e intensificação da atividade turística no país. O mesmo vem se tornando, mesmo que de forma tímida, um mercado turístico competitivo e bastante atrativo, devido aos investimentos no setor turístico e em infra-estrutura básica.

Os dados estatísticos demonstram o potencial da atividade turística em atrair divisas para as economias nacionais e locais, que por sua vez, sustentam uma importante cadeia econômica.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.wttc.org>> Acesso em :junho 2006.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>> Acesso em: junho 2006

Porém, não se pode deixar de olhar o turismo como um fenômeno humano, e apenas analisá-lo sob a perspectiva econômica reducionista, ou seja, reduzir as discussões acerca do turismo de forma numérica e estatística, privilegiando resultados de curto e de médio prazos (SAMPAIO, 2005, p. 30). É claro que, para evidenciar o turismo, muitas vezes é necessário utilizar dados mais palpáveis e de rápida mensuração, isso facilita dimensionar resultados para uma fácil compreensão da sociedade em relação à importância de determinado segmento, além de chamar uma maior atenção dos governantes sobre o mesmo.

O aspecto econômico, entretanto, não é único. Molina (1994) ressalta a importância da comunicação entre as pessoas que viajam ou, até mesmo, o contato direto com a natureza e a cultura do lugar visitado. A experiência da viagem permite ao indivíduo uma alternativa de se vivenciar uma outra realidade. O turismo é consequência de um fenômeno social cujo ponto de partida é a existência do tempo livre e o desenvolvimento dos sistemas de transporte” (BOULLÓN, 2002, p. 37).

Sem descaracterizar o turismo como relevante atividade econômica, pois com sua implementação ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais oferta e demanda se encontram.

O Instituto Espanhol de Turismo (IET, 1999) define a atividade turística como um fenômeno sociológico de grande amplitude, que pode ser estudada e analisada sob várias perspectivas, integrando diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento, como Economia, Ciência Política, Geografia, Ecologia, Antropologia, Gestão. Podem-se obter, desta forma, conceitos de turismo, segundo a ótica própria de cada uma dessas disciplinas, configurando-se, assim, uma abordagem multidisciplinar. Neste caso, algumas características da atividade turística apontam para sua

complexidade e para sua natureza interdisciplinar. Tais características dizem respeito aos seguintes fatores presentes nas atividades turísticas: intangibilidade, perecibilidade, simultaneidade do binômio produção-consumo e demanda flutuante.

De acordo com Yázigi (2001), podem ser observadas ainda duas características intrínsecas ao turismo, a primeira corresponde ao que ele define como a "arte de agradar", e a segunda remete ao pressuposto de que a atividade turística pode autodestruir-se com sua própria execução. Essas propriedades da atividade turística servem de alerta para o dinamismo complexo e o cuidado que se deve ter ao se planejar e desenvolver o turismo.

O turismo pode funcionar como uma mola propulsora do desenvolvimento local. Devendo o mesmo ser estudado dentro das diversas perspectivas, sejam elas econômicas, sociais, culturais e ambientais, dada essa complexidade das relações entre os elementos que o formam.

Sendo o que confirma Moesch (2002), em seu conceito sobre turismo:

É uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição interam-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade / subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESCH, 2002, p. 9).

O que se pretende é trabalhar o turismo através das inter-relações culturais, ou seja, promover o debate dentro da comunidade. Utilizar este conceito justamente por se entender que o turismo ultrapassa a lógica econômica, sendo necessário enxergá-lo também sob a perspectiva da diversidade e identidade cultural da democratização de todos os territórios.

Desta maneira, pode-se estabelecer uma tênue relação entre as áreas de turismo e cultura. Esta relação entre cultura e turismo deve procurar estabelecer diretrizes de ações comuns, que promovam a preservação não só do patrimônio arquitetônico de uma localidade, mas da cultura dentro de toda sua abrangência. Utilizando as questões da cultura, de acordo com a definição da UNESCO (1982), como o conjunto de características espirituais e materiais, intelectuais e emocionais que definem um grupo social – engloba modos de vida -, os direitos fundamentais da pessoa, sistemas de valores, tradições e crenças.

É neste sentido que se percebe que a cultura desenvolve-se em meio à sociedade e nela deixa marcada, para as futuras gerações, inúmeros traços e representações de experiências, fatos, vivências, acontecimentos e tradições. As marcas podem ser encontradas nos costumes diferenciados, na própria paisagem, nos modos de agir, pensar e fazer, ou seja, os signos que formam uma cultura estão presentes e são refletidos na ocupação e utilização do espaço onde a vida acontece, como uma dimensão física e material das principais características de um povo.

As culturas também são feitas de práticas e crenças religiosas, educativas, alimentares, artísticas, lúdicas e dizem respeito às regras de organização do parentesco, da família e dos agrupamentos políticos, entre outros. Para transmiti-las e assimilá-las é preciso tempo (WARNIER, 2000, p. 16-17).

Para Warnier (2000, p. 16), a cultura é:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, por hábitos, por repertórios de ação e de representação, adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda a cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objecto de expressão discursiva numa língua determinada, factor de identificação pelos grupos e pelos indivíduos e de diferenciação em relação aos outros, sendo as orientações dos actores uns em

relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. Toda a cultura é transmitida pelas tradições reformuladas em função do contexto histórico (WARNIER, 2000, p. 16).

Sendo que Hannerz (1999, p. 253), afirma que “como fenômenos coletivos, as culturas estão, por definição, vinculadas principalmente a interações e a relações sociais e só indiretamente e sem necessidade lógica, vinculadas a áreas particulares no espaço específico”. O que significa dizer que a cultura possui uma conotação mais social do que espacial, é o que acontece quando, dispersas por várias partes do mundo, as comunidades carregam consigo seus hábitos e costumes, acontecimentos historicamente conhecidos como diásporas. (HALL, 2003)

De acordo com Claval (2001):

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte (CLAVAL, 2001, p. 63).

A cultural não é, portanto um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. A questão do território não mais estabelece limites para a expansão dos costumes e tradições ao redor do mundo, é o que pode ser observado em Ortiz (2003, p.31) quando trabalha a mundialização da cultura ou a cultura desterritorializada, o que corresponde dizer que se trata de “ uma civilização cuja territorialidade se globalizou”.

O processo de mundialização é um fenômeno social, e dessa forma, estaria sempre presente no conjunto das manifestações culturais de cada grupo. As identidades individuais e coletivas que daí resultam limitam as marcas exteriores e explicam como diferentes sistemas podem coexistir num mesmo espaço.

Neste caso é importante destacar o conceito que Geertz (1989, p. 15), emprega à cultura:

O conceito de cultura que eu defendo, [...] é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (GEERTZ, 1989, p. 15).

Portanto a cultura não é vivenciada passivamente por aqueles que a recebem como herança, eles reagem àquilo que lhes é proposto ou que se pretende impor. Assimilam certos aspectos e rejeitam outros. Criam, ao longo de suas existências, novas maneiras de fazer e criticam os valores usuais quando estes não correspondem as suas inspirações. A cultura é dinâmica.

Existe ainda o processo que cada cultura sofre em situação de contato cultural, processo de desestruturação e depois de reestruturação, é em realidade o próprio princípio da evolução de qualquer sistema cultural. Toda cultura é um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução. O que varia é a importância de cada fase, segundo as situações. “Talvez fosse melhor substituir a palavra “cultura” por “culturação” para sublinhar esta dimensão dinâmica da cultura” ( CUCHE, 2002, p.137). Neste sentido, é necessário chamar a atenção para a necessidade de se aceitar uma pluralidade cultural, que corresponde a diferentes modos de vida social, cujo entrelaçamento vai fomentar o processo de hibridismo cultural (CANCLINI, 2000), o qual vai reforçar o caráter dinâmico da cultura.

À representação da cultura, denomina-se patrimônio cultural. Sobre esse conceito, faz-se necessário refletir que:

O conceito de patrimônio cultural, que tradicionalmente nos remete ao passado histórico esquece, por vezes, que nossa produção presente constituirá o patrimônio cultural das futuras gerações. (PELLEGRINI, 1993, p. 93).

Desta maneira pode-se trabalhar a cultura e o turismo de uma maneira ampla, possibilitando uma gama de ações integradas na conformação do produto turístico de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável, utilizando a cultura dentro da atividade turística como principal atrativo ou como um atrativo complementar, bem como utilizando o turismo como forma de preservação dos aspectos culturais de uma destinação. Visando estabelecer uma teia de relações entre o turista e a comunidade receptora, de forma que essa comunidade utilize os seus bens culturais, materiais e imateriais, valorizando-os e preservando-os para uma troca mais autêntica de convívio social entre ambas as partes.

Ressaltando que outro aspecto extremamente relevante da atividade turística é que “pode funcionar como motivador da manutenção da identidade local, da herança cultural e do orgulho étnico, além de possibilitar a manutenção do patrimônio artístico e histórico” (SIMÃO, 2001, p. 57).

A possibilidade de reflexão sobre o binômio cultura e turismo parece ocorrer simultaneamente com a impossibilidade de se pensar a atividade turística despida de vínculos culturais. Esta reflexão tem como foco a influência da cultura em todo o processo do turismo, o que abrange tanto os atrativos antropizados como os atrativos culturais.

Evidentemente que, ao pensar nos atrativos antropizados, fica clara a noção de que estes foram elaborados e construídos como parte do patrimônio cultural do destino. As discussões começam a partir da análise dos atrativos naturais. Trigo (1998) comenta que a natureza, quando observada pelos olhos humanos, é mediada pela cultura. Nessa perspectiva, a natureza, sempre que reconhecida por uma



comunidade, passa a ser parte da identidade cultural do local, ganha nome, histórias e, com isso tradição.

A idéia aqui é pensar na cultura não só como algo pronto, concreto e estático para ser contemplado, mas sim como um fenômeno intangível que caracteriza o patrimônio cultural do lugar. Neste contexto, Pellegrini Filho (2000 p.92) afirma:

a noção moderna de patrimônio cultural não se restringe à arquitetura, a despeito da indiscutível presença das edificações como uma ponto alto da realização humana. De modo que o significado de patrimônio cultural é muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar, do agir humanos (PELLEGRINI, 2000, p. 92).

Neste sentido, a cultura inclui desde a arquitetura, as expressões artísticas, e manifestações populares, até os sentimentos coletivos de uma determinada comunidade em relação ao seu território (urbano e natural). Sentimentos estes observados através da vida cotidiana do local. Neste caso, pode-se partir para uma visão de que tudo que a sociedade produz, ou produziu é patrimônio cultural.

Com isso, o turismo aparece não só como instrumento de contemplação de uma determinada cultura, mas sim de vivência intensa com a cultura do destino. O turista deseja viver a experiência de um lugar até então estranho, diferente daquele habitual do seu local de origem. Essa diferença é identificada na cultura que caracteriza o destino turístico.

Cultura é um insumo turístico importante , mas é aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. Não é um espetáculo, que inicia quando o ônibus dos visitantes chega, mas uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente. Quando os visitantes chegarem, eles serão bem vindos e convidados a juntos dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista. (GASTAL, 2001, p.129)

O planejamento adequado e a participação da comunidade local durante o processo de preparação de uma região para o desenvolvimento da atividade turística, pode ter um resultado bastante positivo. A utilização do patrimônio cultural de forma adequada neste planejamento pode fazer com que esta comunidade receptora sintam-se valorizada e essa cultura passará a ser veículo de socialização entre visitantes e visitados, quando ela for um processo vivo de um fazer de uma determinada comunidade (GASTAL, 2001, p.127).

O turismo pode promover a cultura local, trabalhando com o espaço da comunidade existente, redescobrimo seus valores, seus sentidos e suas riquezas culturais que serão valorizados pelo visitante através do contato com a identidade que os grupos sociais impõem ao patrimônio cultural. O turismo utiliza-se do patrimônio cultural para a conformação de produtos turísticos, e isso possibilita vivenciar a experiência onde as pessoas entram em contato com outros modos de vida, de conhecimento, de crenças e de diversas expressões.

Os benefícios mútuos para a cultura e o turismo estão levando ambos os setores rumo à definição de metas comuns. A conservação dos recursos culturais e o processo de transformação em produtos turísticos podem ser incentivos reais para o processo de revitalização da identidade cultural, tanto no nível comunitário quanto no regional. O dinamismo da cultura, nas suas diferentes formas e expressões, acrescenta valor à experiência do turismo. Em muitos lugares o turismo serve de importante estrutura financeira para o patrimônio cultural. A atividade turística precisa da cultura para desenvolver os destinos turísticos. Existem diversos processos dentro de ambas as áreas que podem utilizar políticas integradas, que trabalhem a cultura dentro de uma visão para o turismo e desta maneira venha a trabalhar o turismo dentro de uma visão de cultura, utilizando a mesma como

elemento do produto turístico ofertado pelo destino. Dentre esses e outros fatores pode-se supor uma interdependência entre a cultura e o turismo (ASHWORTH, 1993 apud VERBEKE & LIEVOIS, 2002, p. 38).

Desse modo, a promoção de diretrizes para políticas que visem essa inter-relação entre a cultura e o turismo, promoverá a dinamização dos setores, proporcionando um desenvolvimento sustentável das destinações, através de princípios, políticas e métodos de gestão mais adequados e eficazes.

De acordo com Meneses (1999), ultimamente fala-se cada vez mais em direito à cultura, as discussões levam a considerar tal direito como direito à diferença. Em um mundo que tende cada vez mais a homogeneização, à globalização. “ O turismo, se respeitar esta dimensão plural da cultura, poderá ser fonte fecunda de renovação, caso contrário, apenas facilitará, mascarando-a a pasteurização exigida pelo mercado (Ibid., p.92).

Neste caso, parece evidente a necessidade de se orientar as ações estratégicas, reforçando a questão do turismo sustentável associado ao legado de valores culturais. Essa união viria a ressaltar a importância dos dois setores na formação de destinações preocupadas com a preservação de sua memória e no reconhecimento da diversidade cultural.

A relação de troca entre as comunidades receptoras e turistas vem em busca do direito às diferenças, da educação, do conhecimento e do lúdico. Através do turismo pode-se vivenciar e respeitar essas diferenças.

As políticas culturais e turísticas estariam, portanto, desempenhando um papel social e econômico relevante, agindo dentro de uma dinâmica cultural

espontânea e articulada, permitindo uma pluralidade cultural e tornando esses aspectos culturais um diferencial para a atividade turística.

Deve-se observar que a cultura nem sempre aparece de forma consciente na motivação do turista quando este escolhe sua viagem. As diferentes necessidades pessoais, geram conseqüentemente diversas motivações, o que faz com que a teoria do turismo classifique esta atividade através das conhecidas tipologias de segmentação turística. Segue assim, a análise de algumas destas tipologias e suas relações com a cultura:

QUADRO 1 – TIPOLOGIAS DE TURISMO E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS CULTURAIS DE DESTINOS TURÍSTICOS

<b>TIPOLOGIA</b>	<b>BUSCA DO TURISTA</b>	<b>ASPECTOS CULTURAIS RELACIONADOS</b>
LAZER	Diversão e entretenimento.	-Atrativos diferenciados; -Culinária típica; -Arquitetura local; -Artesanato local. -Manifestações populares; -Museus.
SOL E PRAIA	Atrativos relacionados ao tema.	-Praias peculiares; -Cabanas de praia com produtos e características regionais; -Músicas regionais; -Comportamentos típicos do local; - Artesanato local.
ECOLÓGICO	Contato com a natureza.	-Paisagens peculiares; -Plantas e animais nativos; -Lendas regionais; -Frutas típicas; -Plantas para manufatura do artesanato local; -Plantas para a elaboração de medicamentos caseiros.
AVENTURA	Esportes radicais.	-Condições geográficas locais para a prática de esporte radical específico; -Edificações peculiares para a prática de esporte radical específico; -Climas apropriados; -Técnicas regionais de esporte específico. -Equipamentos esportivos locais.
RELIGIOSO	Satisfação de necessidades espirituais.	-Eventos festivos temáticos; -Ídolos religiosos locais; -Manifestações religiosas típicas; -Artefatos religiosos do local.
SAÚDE	Tratamentos.	-Tradição em tratamento médico específico; - Águas, lamas, plantas e outros aspectos naturais regionais usados para tratamentos.
RURAL	Contato com aspectos do cotidiano rural.	-Culturas de plantio diferenciadas; - Comidas típicas;

		-Estilo de vida típico; -Edificações históricas.
EVENTOS	Congressos, seminários etc.	-Apresentações culturais locais; -Festivais gastronômicos de comidas típicas.

Fonte: CAMARGO, 2004

Dentre as tipologias de segmentação do turismo, existe ainda o Turismo Cultural, que evidencia ainda mais a relação da atividade turística com a cultura. Neste caso a busca pelos traços culturais de um destino turístico é enfatizada pelo próprio turista.

Lucas (2003, p.01) coloca:

Seja chamado de turismo cultural, turismo de patrimônio ou turismo de patrimônio cultural, o fenômeno de viajantes em busca de encontros excitantes e educativos com as pessoas, as tradições, a história e a arte dos povos. É uma tendência emergente na indústria do turismo. É uma maneira de atrair mais visitantes de outras nações, assim como satisfazer a crescente demanda do turismo doméstico por descobrir nossas próprias raízes e identidades. Mais que isso, exemplos de todo o mundo demonstram que um sistema de turismo cultural no qual as próprias comunidades investem na preservação, no desenvolvimento e na promoção de seus principais sítios históricos e tradições, pode constituir-se em parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento sustentável.

De acordo com o Ministério do Turismo (MTur):

O segmento turístico denominado **turismo cultural** compreende atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos o patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.<sup>8</sup>

Em relação ao Turismo Cultural, pode-se dizer que todas as modalidades de turismo são culturais (PORTUGUEZ, 2004), o turismo e a cultura, como já apresentados anteriormente, possuem uma inter-relação constante de práticas necessárias para a conformação do produto turístico. Apenas no Turismo dito

<sup>8</sup> Este conceito foi definido na 3ª Reunião do Grupo Técnico Temático – GTT de Turismo Cultural, em Brasília, em fevereiro de 2005

Cultural a motivação dos turistas é mais consciente e clara em relação às experiências e vivências que buscam durante a viagem.

É neste sentido que se pode perceber o turismo como uma atividade que utiliza-se da cultura como fonte sustentadora para a sua prática, necessitando assim de maior atenção quanto ao seu desenvolvimento equilibrado (ASHWORTH, 1997, p.72). De acordo com Choay (2001, p. 211), os representantes materiais da cultura de um povo como os monumentos e o patrimônio histórico adquirem função dupla, propiciam saber e prazer, postos à disposição de todos, mas também constituem-se em produtos culturais, distribuídos para serem consumidos. Sendo o que confirma Canclini (2000, p. 83) quando diz que “ o consumo é um ato em que os desejos se transformam em demanda e em atos socialmente regulados”, ou seja, o consumo também serve para ordenar politicamente a sociedade e neste caso a cultura fornece insumos que serão utilizados para fomentar uma demanda turística e com isso pode-se promover um novo ordenamento social e espacial de uma localidade.

Portanto, na relação cultura e turismo são necessárias algumas considerações sobre a problemática que envolve ambos, sua utilização e suas funções na vida social. Não apenas o turismo, mas outros fatores do mundo globalizado são apontados como agentes de mudança das culturas locais. E neste caso é importante ressaltar a necessidade de estudos para implemento de uma atividade turística com desenvolvimento sustentável e atento para as transformações que podem ocorrer na sociedade.

“O tipo de turismo que propusermos e praticarmos dependerá do tipo de relações que julgamos aceitáveis e desejáveis entre os homens, isto é, do modelo de sociedade pelo qual optamos” (MENESES, 1999, p.99).

## **1.2. Turismo no Espaço Rural**

Nos últimos anos o turismo vem sofrendo mudanças significativas em relação a sua segmentação de mercado com a implantação de produtos específicos para públicos determinados. O desenvolvimento do turismo no espaço rural está ligado ao despertar da consciência ecológica da sociedade atual, que impulsiona o surgimento de consumidores que desejam uma forma diferente de desfrutar o seu tempo de lazer. Esse despertar vem caracterizar uma demanda de qualidade, entendida como visitantes de consciência ambiental, certo poder aquisitivo e respeito pelas diferenças culturais (NOVAES, 2003, p. 34).

Portanto, cada vez mais, devido às concentrações nas grandes cidades, as pessoas sentem necessidade de um maior contato com a natureza, e a procura pelo turismo em áreas naturais vem crescendo gradativamente.

Pode-se conceituar turismo em áreas naturais como: “ o segmento do setor turístico no qual se desenvolvem atividades no espaço natural, com intercâmbio, sob diferentes formas, entre o homem (visitante-local) e a natureza, gerando benefícios nos planos econômicos, sociais, históricos-culturais e ambientais, orientadas por planejamento participativo” (Diretrizes para uma Política Estadual do Ecoturismo, 1996).

De acordo com Pellegrini (1997, p. 138), o termo turismo em áreas naturais [...] consiste em viajar para áreas naturais não degradadas ou não poluídas, com o objetivo específico de estudar, admirar e fruir a paisagem e suas plantas e animais, tanto quanto manifestações culturais (do passado e do presente) encontradas nessas áreas [...] (Ibid., p. 138).

De acordo com estes conceitos, diversas modalidades de turismo podem ser desenvolvidas em áreas naturais: o turismo rural, turismo de aventura, turismo histórico-cultural, agroturismo e o ecoturismo.

Pode-se observar que diante de tal cenário, a atividade turística no meio rural vem recebendo cada vez mais atenção e sua implantação em várias regiões do Brasil e do mundo vem sendo realizada com o objetivo de minimizar os problemas sociais, econômicos e ambientais das comunidades rurais.

Segundo Campanhola e Silva (1999, p. 145)

As transformações pelas quais tem passado, nas últimas décadas, o meio rural brasileiro contribuem para não considerá-lo como essencialmente agrícola. A identificação do rural com o agrícola perdeu o sentido quando muitas atividades tipicamente urbanas passaram a ser desenvolvidas no meio rural, geralmente em complemento as atividades agrícolas (Ibid., p. 145).

Desta forma, o turismo no meio rural caracteriza-se como uma atividade não agrícola cada vez mais presente e que se constitui em forma alternativa e/ou complementar para a economia do meio rural, sendo uma estratégia adotada como uma forma de manter o homem no campo, melhorando sua qualidade de vida.

A possibilidade de se incorporar outras alternativas econômicas ao meio rural têm sido a estratégia adotada por muitos países para manter o homem no campo, com melhoria de sua qualidade de vida pelo aumento de sua renda,



que passa a ser gerada com base em uma maior diversidade de atividades e funções (CAMPANHOLA & SILVA, 2000, p. 146).

O turismo no meio rural é um fenômeno recente e começou a surgir no Brasil na década de 1980, quando algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, devido às dificuldades econômicas do setor agropecuário, resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas.

Como forma de economia alternativa, as propriedades rurais passaram a oferecer diversos tipos de serviços turísticos, como: hospedagem, alimentação, trilhas, venda de produtos artesanais locais, além de propiciarem aos visitantes oportunidade de terem um contato com a natureza e costumes fora do ambiente urbano (NOVAES, 2003).

Alguns autores não diferenciam “turismo rural” de “turismo no meio rural”. Neste trabalho, os termos não serão utilizados como sinônimos, sendo considerado “turismo no meio rural” como mais abrangente e não caracterizado essencialmente pela produção agrícola, mas sim pelas diversas atividades desenvolvidas pelo turismo em áreas naturais, conforme discussões apresentadas a seguir.

Oliveira et al (1999) define o turismo rural como o conjunto de atividades turísticas relacionadas à produção agropecuária que agregam valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural das comunidades do campo.

Sendo assim, a conceituação de Turismo Rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais, à sociedade, e ao campo afetivo.

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade<sup>9</sup> (MTur, Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, p. 11).

Já o turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural (SILVA et al., 1998 apud CAMPANHOLA; SILVA, 1999, p. 147). Este pensamento é compartilhado por diversos autores da área de turismo. Sendo que, Rodrigues, citada por Portuguez (1999) assinala que a evolução conceitual e a riqueza de terminologia varia conforme a realidade de cada país, expressa as diferentes formas de aproveitar os recursos do espaço rural e os programas e atividades empreendidas nessa área.

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não.

(GRAZIANO DA SILVA et al., 1998, p. 14)

O Ministério do Turismo destaca no conceito de Turismo no Espaço Rural a importância da motivação do turista que se desloca para esse espaço.

Verifica-se que o centro de interesse do turista que se desloca para áreas rurais está no conjunto constituído pela atividade produtiva, pela natureza e pelo modo de vida que diferem da paisagem e do ritmo urbano. Assim, entende-se Turismo no Espaço Rural como um recorte geográfico, onde o Turismo Rural está inserido. Isto é, as

---

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>> acesso em: julho de 2006.

muitas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural não são, necessariamente, Turismo Rural, e sim atividades de lazer, esportivas, ou ócio de cidadãos, que ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas. Isto é, considera-se Turismo no Espaço Rural ou em áreas rurais (MTur, Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, p. 11).

Sendo que de acordo com Rodrigues (1998, p.86), as pesquisas de motivações dos turistas no espaço rural indicam que:

Os turistas aspiram por uma mudança de ambiente, um tipo de vida diferente que lhes permita a recuperação de energias perdidas; um contato mais próximo com a natureza, na alimentação do mito do eterno retorno; uma vivência com pessoas, cujos modos de vida são tidos como simples em oposição aos padrões comportamentais urbanos, considerado frios e despersonalizados; um lugar não massificado, diferenciado, bucólico, tranquilo” (ibid., p. 86).

Portanto, independente das terminologias adotadas, todas partem da constatação de que o turismo pode ser uma oportunidade para os espaços rurais, que procuram uma alternativa de desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de valorizar seu patrimônio e suas paisagens.

Sendo ainda o que comenta Almeida (1999, p.91), [...] “o turismo rural se refere ao caráter multifuncional do espaço rural contemporâneo onde a agricultura, atividade predominante, divide espaço com outras funções de ordem econômica e social”.

Para Bote (p. 49)<sup>10</sup>:

El turismo rural auténtico constituye un diálogo entre visitantes y visitados, creador de nuevas relaciones e intercambios y contactos socioculturales

---

<sup>10</sup> Edição espanhola sem ano da publicação na ficha catalográfica

auténticos y fecundos que permiten um reencuentro entre dos tipos de sociedades – la rural y urbana – com el fin de conseguir uma solidaridad em el marco de la sociedad postindustrial (Ibid., p. 49).

Além dos aspectos econômicos, o turismo no meio rural desenvolve aspectos sócio-culturais fundamentais, pois promove o fortalecimento da identidade cultural, do patrimônio arquitetônico e da história do meio rural. São o cotidiano e o patrimônio cultural do campo sendo utilizados como elementos de atração turística.

Realizada em março de 2002 em Brasília, a Oficina Nacional de Consolidação do Marco Conceitual do Turismo no Meio Rural considera como “um segmento do turismo que proporciona conhecer, vivenciar e usufruir das práticas sociais, econômicas e culturais próprias do meio rural de cada região de forma sustentável”.

Sendo o que Reichert (2001, p. 39) reforça : “o turismo possui uma função social muito importante, já que pode funcionar como elemento dinamizador dos processos de recuperação das identidades e das memórias de um lugar”.

O Turismo no Meio Rural também contribui para proporcionar bem-estar às famílias envolvidas com a atividade. Fazendo com que os mesmos passem a sentir orgulho de sua origem e se conscientizem da preservação de seu patrimônio, que é enaltecido pelo turista, que procura o campo para satisfazer suas necessidades de lazer, interagindo com a comunidade local e com as atividades que são comuns aos residentes. O jeito simples e acolhedor do homem do campo também chamam a atenção do turista, ou mesmo, o desejo de resgatar sua cultura e sua origem, além de afastá-lo, por um determinado tempo, do tumulto e da poluição da cidade grande.

Dessa forma, o turismo no meio rural pode contribuir para a valorização do território. Ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço local e rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural, preservando assim os costumes e tradições locais, retomando aspectos inerentes ao cotidiano desta comunidade. Além deste resgate, o turismo incentivará a conservação do patrimônio arquitetônico, isto com o intuito de criar referências que sirvam de pontos de interesse turístico. Representa, portanto, um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que devem beneficiar prioritariamente a população local direta e indiretamente envolvida com as atividades turísticas (CAMPANHOLA & SILVA, 1999).

Se não houver, entretanto, regulações e instrumentos adequados para a gestão do espaço rural, o turismo poderá causar impacto negativo seja no meio ambiente, seja na economia e na sociedade local. Através do turismo no meio rural, a comunidade pode compartilhar dos benefícios indiretos gerados como a melhoria da infra-estrutura e de serviços públicos – saneamento básico, hospitais, segurança, transporte -; aumento no número de indústrias e de estabelecimentos comerciais com demanda por produtos para consumo imediato, presentes, comidas típicas, souvenir; desenvolvimento da indústria do lazer; melhoria indireta do setor agrícola por meio da potencialização da demanda de produtos de qualidade típicos de cada região – mel, queijos embutidos -; aumento de construções; recuperação do patrimônio histórico e cultural; recuperação de áreas degradadas e de florestas nativas (CAMPANHOLA & SILVA, 2000)

A diversidade das situações agrárias, das rendas, dos povoamentos e do meio físico levam a modelos diferentes de desenvolvimento do

turismo no meio rural. Há uma relação direta entre o turismo realizado em áreas rurais e as características sociais, econômicas e ecológicas de cada local. Essa relação fortalece a idéia de que o planejamento turístico deve estar inserido no âmbito do planejamento territorial, pois as oportunidades são locais e muito particulares. ( CAMPANHOLA & SILVA, 2000, p. 152)

Para o seu pleno sucesso, uma política de turismo no meio rural deve basear-se e adaptar-se aos problemas, necessidades e possibilidades do mundo rural, especialmente das comunidades locais, bem como fortalecer a autonomia de seus atores. Por conseguinte, o turismo no meio rural, em sua essência, relaciona-se perfeitamente com os princípios do desenvolvimento local, constituindo uma alternativa complementar à agricultura na geração de renda e emprego para a população. Em suma, o turismo no meio rural não pode ser tomado como a solução para as questões do desenvolvimento rural, às quais, pela sua complexidade e diversidade, muito facilmente responderão de forma eficaz a práticas de intervenção e gestão unissetoriais, exigindo antes abordagens multacentradas que contemplem a integração, a articulação e a condenação de medidas e ações em domínios variados e complementares, de forma a dinamizar, promover e valorizar os recursos de cada região (RIBEIRO, 1998).

Assim, o turismo no meio rural se apresenta como uma nova alternativa produtiva no meio rural sendo um caminho de complementação da renda familiar e introduzindo o setor de serviços interno à propriedade rural.

Não se pode tratar do desenvolvimento da atividade turística no espaço rural, sem levantar dados que possibilitem a formação do olhar interpretativo da paisagem, isto com o intuito de minimizar a ocorrência de futuros impactos ambientais se utilizando o turismo como um meio que promova a preservação das reservas dos recursos naturais.

Afinal, não se deve esquecer que os componentes naturais da paisagem, isto é, ar puro, o sol, as montanhas (...) são inteiramente

gratuitos. Eles estão a livre disposição de todos ou quase. Eles não tem preço. De certa forma são o bônus do pacote. É por esta razão que muitas regiões liquidam seus recursos, sem se dar conta do que estão perdendo, cada vez mais a própria independência (KRIPPENDORF, 1989, p. 96)

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do “tempo livre” das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. São exemplos de atividades associadas ao agroturismo: a fazenda-hotel, o pesque pague, a fazenda de caça, a pousada, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo (SILVA et al, 1998, p. 153).

Então, de acordo com Cavaco (1996, p. 111), o contato com a natureza e a cultura local funciona como uma fuga para os turistas, pois seu maior desejo é justamente sair da realidade estressante da vida cotidiana dos grandes centros urbanos motivados por uma nova opção de lazer, proporcionando a interação com o *modus vivendi* rural, incorporando elementos carregados de uma simplicidade peculiar a este meio, inserida em um contexto de uma paisagem cênica remetendo o indivíduo a exercer um olhar contemplativo.

Fogem dos ambientes de cimento e da poluição química e escolhem as cores, os cheiros e os sons de outras paisagens e as histórias de outra gente com seus valores, cultura e experiências de vida e a gente simples, humilde, espontânea, acolhedora, atenta, disponível, com outro tempo e outros ritmos (CAVACO, 1996, p. 111).

O rural é, desta forma, crescentemente entendido, por grupos cada vez mais alargados de cidadãos, como “objeto de consumo” de conteúdo simbólico e como antídoto de “excesso de civilização”, resultante da vida nas áreas urbanas.

Quando falamos de áreas rurais devemos considerá-las uma realidade e um espaço socialmente construídos ao invés de pensá-las simplesmente como uma

realidade não urbana. Os processos de “ruralização” são conseqüência da redescoberta do modo de vida rural e do ambiente rural ( VERBOLE, 2002, p. 119).

Com o desenvolvimento do turismo, as áreas rurais constituem um recurso e, ao mesmo tempo, são beneficiários desse desenvolvimento.

Neste caso, o espaço rural não só deixa de ser um espaço monofuncional, estritamente ligado às atividades primárias, mas também ligado às novas configurações espaciais do processo de globalização da economia. O meio rural ganhou, por assim dizer, novas funções e novos tipos de ocupações: propiciar lazer, descanso e práticas turísticas; moradia para empreendedores e trabalhadores rurais na função turística além de promover preservação e conservação do meio ambiente humano e natural.

O turismo no espaço rural pode ser considerado como instrumento de aproximação do homem com lugares, comunidades e destinos a ele desconhecidos, de relevante valor identitário e representatividade cultural. Se embasa em uma aplicação combinada de natureza, contato humano e cultura, com pretensões de benefício mútuo turista-residente e um baixo nível de impactos.

O turismo no meio rural deve ser, antes de tudo, um turismo local, de território, gerido pelos residentes. Pode-se dizer que ele é local em cinco níveis: é de iniciativa local, de gestão local, de impacto local, é marcado por paisagens locais e valoriza a cultura local (GROULLEAU, 1194 apud ALMEIDA & BLÓS, 1997, p. 48).

### **2.3. Desenvolvimento sustentável e turismo**



A preocupação de uma relação de respeito e renovação com o ambiente e o recente interesse no desenvolvimento sustentado cresceram nos últimos 25 anos. Em 1972, Danella e Dennis Meadows, publicaram o que representaria um dos principais marcos teóricos para a questão do desenvolvimento sustentável: *Limites do Crescimento*<sup>11</sup>, resultado de uma proposição do Clube de Roma para enfrentar os “dilemas da humanidade”. (COUTINHO, 1998, p. 07-10)

O Clube de Roma foi formado em 1968 e, liderado pelo empresário italiano Aurelio Peccei, que reuniu inicialmente um grupo de trinta pessoas de dez países e das mais variadas formações. *Limites do Crescimento* é o resultado dos esforços do “Projeto sobre o Dilema da Humanidade” em sua primeira fase e examina fatores limitantes do crescimento: população, produção agrícola, recursos naturais, produção industrial e poluição. (COUTINHO, 1998, p. 10)

O livro é um documento de características alarmistas, mas que teve papel fundamental em suscitar a discussão em torno da impossibilidade da humanidade em continuar crescendo exponencialmente e abastecendo suas “necessidades” sem planejamento e desrespeitando os limites impostos pela natureza. Em *Limites do Crescimento* os autores afirmam que os recursos da Terra e sua capacidade de absorver a população são finitos, prevendo que o crescimento populacional e o desenvolvimento sofreriam restrições físicas no prazo de um século.

É neste ambiente que ocorre à primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em 1972, em Estocolmo, indicando a necessidade de implementar estratégias ambientais adequadas para promover um desenvolvimento socioeconômico eqüitativo. Neste momento o termo é nomeado de

---

<sup>11</sup> D. Meadows e D. Meadows, *Limits to Growth*. New York: Universe Books, 1972.

ecodesenvolvimento que mais tarde vem a ser denominado “desenvolvimento sustentável”. (MARTINS, 1995 apud FARIA, 2002, p. 75)

Foi em *Nosso Futuro Comum – Our Common Future* - 1987, o relatório da Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento da Assembléia Geral das Nações Unidas, o reconhecimento mundial sobre a possibilidade de promover o desenvolvimento sustentável. O encontro foi presidido pela então primeira ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland e por isso tal documento é conhecido como Relatório Brundtland. Esta publicação passa a ser também, um marco referencial importante para as discussões das questões ambientais. Neste momento é identificada a necessidade de maior diálogo entre os países e a proposição de políticas internacionais, quanto aos aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais, com objetivo de buscar o crescimento econômico compatível com a conservação do meio ambiente (COUTINHO, 1998).

A publicação do relatório *Nosso Futuro Comum*, em 1987, trouxe à tona os diversos conflitos entre o interesse econômico e os limites de suporte dos sistemas ambientais.

Segundo Fraga (2003), a publicação deste relatório foi um marco conceitual e consagrou o conceito de “desenvolvimento sustentável”. Ainda para a autora, a Conferência do Rio – a ECO92, enriqueceu o conceito de desenvolvimento sustentável com novas reflexões.

O desenvolvimento sustentável é mais que crescimento. Exige uma mudança no teor do crescimento, a fim de torná-lo menos intensivo no consumo de matérias-primas e energia, e mais eqüitativo em seu impacto. As mudanças propostas precisam ocorrer em todos os países, para manter a reserva de recursos ambientais,

melhorar a distribuição de renda e reduzir o grau de vulnerabilidade às crises econômicas. (CMMAD, 1991, p. 56)

Esta publicação afirma que a humanidade tem a possibilidade de promover este tipo de desenvolvimento para “garantir o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações em atender suas próprias necessidades.” (CMMAD, 1991, p. 46)

Foram ainda identificados dois conceitos chaves, como:

- Conceito de ‘necessidades’, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber máxima prioridade.
- A noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras. (CMMAD, 1991, p. 46)

Esta definição estabelece uma noção de limite ao processo de desenvolvimento econômico no qual o mundo das relações econômicas está inserido em um planeta com recursos finitos, ultrapassar estes limites poderá colocar em cheque a própria sustentabilidade da economia. A variável ambiental passa a integrar novas concepções correntes de desenvolvimento econômico. O modelo sustentável é colocado como contraponto ao desenvolvimentista que gerou, ao longo da história, tantos impactos negativos, não só ambientais como sócio-culturais e, assim o modelo de desenvolvimento sustentável passa a representar um novo paradigma.

A União Internacional para a Conservação da Natureza – UICN no documento, *Cuidando do planeta terra: uma estratégia para o futuro da vida*, em 1992, afirma que no mundo de hoje, nenhuma nação é auto-suficiente. Para alcançarmos a sustentabilidade do nosso Planeta, é necessária a formação de uma sólida aliança entre os países. Os níveis de desenvolvimento e renda são desiguais entre as nações, e os países de mais baixa renda devem receber ajuda para que possam se desenvolver de forma sustentável protegendo seus recursos ambientais. Especialmente a atmosfera, os oceanos e os ecossistemas, só poderão ser conservados por determinação conjunta dos povos. A ética do cuidado com a Terra deve ser aplicada em todos os níveis, internacional, nacional e individual. As nações só têm a ganhar com a sustentabilidade mundial, pois estarão ameaçadas caso não sejam encontrados mecanismos para viabilizarmos a proposta de desenvolvimento sustentável (CUIDANDO, 1992, p. 12).

Embora definido de várias maneiras e rótulos, o termo “sustentabilidade” acabou por se impor como uma síntese para todas as tendências alternativas, referindo-se às tendências de se colocar menos ênfase na produtividade econômica, e o termo “desenvolvimento sustentável” começou a ser usado nos anos de 1980 “como um novo meio de expressar um interesse deliberado para a conservação da natureza”<sup>12</sup> (NASCH, 1996, p. 122 apud GRUNEWALD, 2002).

Notadamente a partir do final dos anos de 1980 e início de 1990, assiste-se à difusão da idéia de desenvolvimento sustentável do turismo. Aplicada ao turismo, a noção de sustentabilidade ganhou um significado próprio, e passou a designar o que

---

<sup>12</sup> Isso cria, segundo Nasch, um conflito entre ambientalistas e desenvolvimentistas, uma vez que os segundos “pensam a sociedade e o meio ambiente mais como recursos para o desenvolvimento, não como coisas que precisam ser protegidas” (Nasch, 1996, p. 122 apud Grunewald, 2002).

em sendo chamado como “turismo sustentável” (OMT, 1999; SWARBROOKE, 2000).

Essa preocupação com uma forma mais planejada e adequada de desenvolvimento da atividade turística, produz princípios mais compatíveis com a conservação do meio ambiente<sup>13</sup> nas regiões de destino. Como escreve Cavaco:

A concentração espacial da demanda e a homogeneização da oferta turística fizeram sentir a necessidade de formas alternativas e diferentes de turismo, mais harmoniosas nos seus aspectos naturais, sociais e locais: contatos e partilha de experiências e saberes entre visitantes e populações autóctones. Perante os custos ambientais e sociais do turismo de massa, convencional, gregário, próprio de uma sociedade de consumo, organizado industrialmente, afirmam-se procuras diferenciadas, novas, responsáveis e sustentáveis, seletivas em termos económicos e em valores e comportamentos pessoais, seja no próprio interior do país seja em regiões mais distantes, desenhando talvez o turismo do futuro, isto é, mais integrado culturalmente e ambientalmente. (CAVACO, 1996, p. 104).

A sustentabilidade passa a ser um conceito central no que concerne à reavaliação do papel do turismo na sociedade contemporânea. Segundo Irving (2002) a concepção de desenvolvimento sustentável implica no paradigma de pensar a sociedade humana pela ótica da democratização de oportunidades e justiça social, percepção das diferenças como elemento norteador do planejamento, compreensão da dinâmica dos códigos e valores culturais e compromisso com a conservação dos recursos naturais. (BECKER *et al* apud IRVING 2002) firma que a perspectiva de colocar a sustentabilidade em prática exige conhecimento sobre a interação entre sociedade, economia, política e meio ambiente.

Os princípios básicos do desenvolvimento sustentável consistem em não retirar ou lançar mais que a capacidade de regeneração e/ou absorção da natureza.

---

<sup>13</sup> A expressão meio ambiente é usada aqui como referência ao todo formado pelo ambiente natural (físico e biológico) e pelo ambiente construído (o espaço produzido pela sociedade). Nesta perspectiva, entende-se que o meio ambiente inclui elementos físico-naturais e sócio-culturais, sendo considerado em sua totalidade natural e construída, e que o mesmo possui uma dimensão social, cultural, econômica e política.

A teoria da sustentabilidade sintetiza-se pelos limites do poder de suporte do planeta, irreversibilidade das ações antrópicas, introdução do valor ambiental, mudança no estilo de desenvolvimento e consumo do capital natural como fator integrante da medição do produto das nações (CAVALCANTI, 2001).

Evidencia-se que os recursos naturais revelam-se finitos, com fronteiras definidas pelo crescimento populacional e dinamismo das atividades econômicas, cuja expansão provoca a sensação de exaustão do ecossistema terrestre. O crescimento populacional e a desordenada exploração econômica remetem para a preocupação com o futuro da humanidade, cenário que impõe a busca do desenvolvimento sustentável (CAVALCANTI, 2001).

A humanidade responde pela garantia do desenvolvimento sustentável, o qual supre as necessidades do presente sem comprometer o atendimento às gerações futuras. O conceito da harmonização homem/natureza limita-se pelos entraves impostos pelo estágio atual da tecnologia e organização social e capacidade da biosfera absorver os efeitos da atividade humana (MONTEIRO, 1999).

Para Dias (2003) a aplicação dos princípios de sustentabilidade ao turismo integra-se à divisão espacial existente entre a ampla difusão e as limitações dos progressos alcançados. Sugere ainda, que a notável repercussão desses princípios no campo do turismo, tem possibilitado que o paradigma da sustentabilidade aglutina o debate em torno das implicações do turismo para o desenvolvimento e seus efeitos ambientais, socioculturais e econômicos.

A OMT (1993), define o turismo sustentável como sendo aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. O turismo sustentável exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a frágil

balança que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis. Ou seja, inclui vertentes novas ao conceito.

O Turismo Sustentável atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro. Se concebe como o caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida. (OMT, 1993, p. 22).

O conceito de desenvolvimento sustentável tem seu uso recorrente na elaboração de políticas e estratégias que pretendem definir modelos e alternativas de desenvolvimento para países, regiões e localidades. Desta perspectiva, o desenvolvimento sustentável é um conceito útil, à medida que aponta para a necessidade de se estabelecer um novo estilo de organização da economia e da sociedade, e das relações desta com a natureza.

Deste modo vale recorrer a Sachs (1993,1995), para quem independentemente da ótica que se olhe, é preciso considerar as seguintes dimensões para se buscar a sustentabilidade no planejamento do desenvolvimento:

1. sustentabilidade ecológica: refere-se à base física do processo de desenvolvimento e objetiva a conservação e o uso racional do estoque de recursos naturais incorporados às atividades produtivas, reduzindo o consumo dos recursos não-renováveis através da redução do volume de poluição, respeito à capacidade de suporte dos ecossistemas e da biodiversidade;
2. sustentabilidade ambiental: complementar à primeira, diz respeito à capacidade de suporte dos ecossistemas associados em absorver ou recuperar-se das agressões antrópicas. A sustentabilidade ambiental implica

no equilíbrio entre as taxas de emissão e/ou produção de resíduos e as taxas de absorção e / ou regeneração dos ecossistemas;

3. sustentabilidade econômica: diz respeito à busca do crescimento / desenvolvimento econômico através da alocação e da gestão eficiente dos recursos, e da realização de constantes investimentos públicos e privados, de maneira a garantir não apenas a rentabilidade empresarial de caráter microeconômico, mas a eficácia econômica em termos macrosociais no presente e no futuro;
4. sustentabilidade espacial: revela os limites da capacidade de suporte de determinado território e de sua base de recursos. A sustentabilidade espacial do desenvolvimento implica comparar os cenários ou as tendências de crescimento econômico com as taxas demográficas, sua composição etária e contingentes de população economicamente ativa esperados. Também significa monitorar as tendências de migração e de distribuição espacial da população mediante políticas de planejamento regional e urbano;
5. sustentabilidade cultural: refere-se à necessidade de se manter a diversidade de culturas, valores e práticas existentes no planeta, no país e / ou numa região, e que integram, ao longo do tempo, as identidades dos povos;
6. sustentabilidade político-social: apresenta uma dimensão relacionada aos esforços de construção da cidadania e da integração plena dos indivíduos a uma cultura de direitos e deveres. Diz respeito ainda governabilidade, isto é, às condições objetivas das políticas em prol do desenvolvimento sustentável a serem efetivamente implementadas. Esta dimensão aponta para a necessidade de se fortalecer os mecanismos democráticos de formulação e implementação das políticas públicas, objetivando melhoria da qualidade de



vida e redução dos níveis de exclusão social através de políticas distributivas que promovam a maior equidade;

7. sustentabilidade institucional: vinculada à necessidade de se criar e fortalecer arranjos institucionais e organismos de representação político social cujo desenho e aparato já levem em conta critérios de sustentabilidade.

Vale destacar ainda que segundo Figueiredo (1999), “o conceito de desenvolvimento sustentável não implica a idéia de não desenvolvimento ou desenvolvimento zero; tampouco pressupõe apenas a necessidade de se obter o consumo excessivo. De fato, esse conceito pressupõe um desenvolvimento que se auto sustente, através da preocupação com a capacidade de suporte da natureza, e ainda transferindo a noção de desenvolvimento econômico para uma visão mais geral que inclua a natureza, as sociedades, as culturas, enfim, um desenvolvimento sócio-econômico eqüitativo e holístico” (FIGUEIREDO, 1999, p. 36).

A partir da relação entre turismo e cultura, é necessário vislumbrar uma dinâmica a três, entre cultura, turismo e desenvolvimento local sustentável. O desenvolvimento local é indispensável, pois as ações estabelecidas sobre o plano cultural e turístico devem repercutir diretamente na vida dos habitantes, em suas condições econômicas e sociais, no futuro dos territórios, sendo respeitados os componentes naturais e humanos.

Neste ponto, um dos principais requisitos do desenvolvimento local é a participação da comunidade através de processos democráticos e transparentes, visando diminuir as desigualdades sociais. Um dos pontos relevantes a considerar na perspectiva do desenvolvimento local refere-se ao aproveitamento das

especificidades da cada localidade e ao pleno aproveitamento das suas potencialidades e oportunidades.

O turismo pode constituir um dos vetores do desenvolvimento local<sup>14</sup>, desde que haja controle, por atores sociais e locais, das atividades por ele desencadeadas, permitindo assim que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados . Para ser um vetor de desenvolvimento local, o turismo tem que considerar o potencial da comunidade envolvida e as diversidades geográficas, culturais e ambientais das áreas rurais. Deve também basear-se na interação entre os seus diferentes atores sociais – estado, instituições privadas e comunidade local (CAMPANHOLA & SILVA, 2000).

A relação entre as áreas da cultura e turismo é complexa e multifacetada, apresentando aspectos positivos e negativos decorrentes dessa inter-relação. Não se pretende neste estudo esgotar as discussões acerca dos impactos no turismo, portanto se faz necessário discutir alguns dos principais impactos socioculturais.

Cooper et. al. (2001) afirma que há uma tendência em aceitar os impactos socioculturais do turismo como um efeito combinado devido à dificuldade em distinguir os impactos sociais dos culturais. O autor divide os impactos da atividade turística em econômicos, socioculturais e ambientais.

Neste sentido, o turismo apresenta relevantes implicações socioculturais, tanto em relação ao turista quanto em relação ao residente local, e ainda sobre a relação entre ambos. Identificar os aspectos negativos que influenciam tal relação é possibilitar ao estudo do turismo, em primeiro lugar, uma observação rumo à prevenção dos efeitos perversos às comunidades receptoras e para o

---

<sup>14</sup> O desenvolvimento local é um desenvolvimento desde a base, ou seja, de baixo para cima; é autocentrado, pois prioriza as decisões comunitárias em relação aos planos gerais de desenvolvimento; e é endógeno, pois mobiliza os recursos disponíveis com fim de promover o desenvolvimento (ALMEIDA & BLÓS, 1998)

desenvolvimento do turismo sustentável e, em segundo lugar, para o entendimento de que nem toda forma de mudança sociocultural é necessariamente ruim. Em alguns casos, os impactos não são relevantes, mas em outros, comprometem as condições de vida ou atratividade das localidades turísticas.

Como em toda atividade, o turismo no meio rural também possui aspectos positivos e negativos. Ele proporciona benefícios, mas também pode causar conseqüências que trazem problemas para a população local. O turismo rural propicia a valorização do ambiente onde é explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, proporcionando a conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural. Pode contribuir, nesse sentido, para reorganização social e econômica local, uma vez que oferece benefícios diretos à população local que participa direta ou indiretamente das atividades relacionadas ao turismo.

Para amenizar estes impactos é necessário trabalhar com a comunidade local sobre a importância da atividade, o seu aspecto sócio-cultural, evitando-se focar apenas o aspecto econômico.

Em síntese, não existe possibilidade de desenvolver a atividade turística sem que ocorram impactos sobre as localidades, mas é possível, com um planejamento adequado, gerenciar o desenvolvimento turístico, buscando minimizar os impactos negativos e estimular os impactos positivos.

**QUADRO 2 - PRINCIPAIS IMPACTOS SÓCIO-CULTURIAS DO TURISMO NAS COMUNIDADES RECEPTORAS DE TURISTAS**

IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
<b>Intercâmbio de informação cultural, idéias e crenças</b>	Estímulo à mudanças no comportamento e indumentária da população receptora (“efeito demonstração”) <sup>15</sup>
<b>Estímulo ao interesse e conservação do patrimônio cultural</b>	Distorção de atividades e costumes tradicionais em eventos localizados e mais curtos
<b>Estímulo ao orgulho de sua cultura na comunidade anfitriã e promoção do artesanato, tradições e costumes locais</b>	Destruição do significado das performances culturais e eventos (mercantilização)
<b>A encenação de eventos culturais que já não cabem mais na cultura moderna gera divisas necessárias para comunidades, preserva o costume e estimula o orgulho na população</b>	A produção cultural torna-se dependente do fluxo turístico, comprometendo as oportunidades permanentes de lazer para a população local
<b>Aumento do consumo de bens e serviços culturais locais, gerando oportunidades de negócios e consumo</b>	_____
<b>Aumento da oferta de eventos culturais em função do turismo, beneficiando a população pelo crescimento da oferta cultural</b>	_____

Fonte: CAMARGO, 2004

## **2.4. A identidade cultural, o cotidiano e o patrimônio cultural como atrativos turísticos**

Os benefícios mútuos para a cultura e o turismo estão levando ambos setores rumo à definição de metas comuns. O dinamismo da cultura, nas suas diferentes formas e expressões, encontra um incentivo e, em muitos casos apóia verdadeiramente o turismo. A conservação dos recursos culturais e o processo de transformação em produtos turísticos podem ser incentivos reais para o processo de revitalização da identidade cultural, tanto no nível comunitário quanto no regional.

<sup>15</sup>É bastante relativo, pois os hábitos culturais estão sujeitos à mudanças e à influência de outros meios, tais como a mídia. Além disso, qualquer forma de desenvolvimento econômico implica em mudanças sociais, nos hábitos e comportamentos da população.

O Patrimônio Cultural como componente de um produto turístico, contribui para a sensação de identidade cultural do lugar que se aprecia nos destinos turísticos. Segundo Ashworth (1997) patrimônio, identidade cultural de um lugar e turismo são os vértices de uma estreita relação, dado que:

- O patrimônio cultural contribui para a identidade cultural da sociedade;
- O patrimônio cultural fornece subsídios para o turismo;
- O turismo em geral contribui para a apreciação individual de lugares e assim com a identificação cultural da sociedade. Esta idéia é assumida como objetivo que inspiram as funções de educação e socialização do patrimônio cultural por seus órgãos gestores.

O conhecimento e a valorização dos bens culturais contribuem com o despertar da cidadania e com a noção de que expressam a história e a tradição local e regional, por isso, o patrimônio aguça o sentimento de pertencimento. Sua revitalização é uma alternativa para o desenvolvimento que viabiliza a inserção social da comunidade. Representa, ainda, um caminho para a dinamização do turismo.

A identidade cultural está ligada à memória, geralmente o turismo em áreas rurais é desenvolvido através de propriedades que possuem uma tradição, um importante valor histórico e cultural, traduzido principalmente por seus hábitos e costumes que dão vida aos espaços, as construções arquitetônicas, objetos, fotos, documentos, móveis e até a comida consumida.

O espaço rural além de vivido é cultural. Vivido enquanto espaço das relações sociais e da identidade cultural, a verdadeira identificação, traduzida através do sentimento de pertencimento das pessoas que ali vivem e trabalham. A cultura identifica-se com o modo de vida de determinada população, com todo o conjunto de

regras e comportamentos pelos quais as instituições sociais adquirem um significado para os atores sociais e através dos quais se encarnam em condutas mais ou menos codificadas. A cultura indica um conjunto histórico e geograficamente definido das instituições de determinada sociedade, designando as tradições artísticas, científicas, religiosas e filosóficas de uma sociedade, suas técnicas, costumes políticos e os vários usos que caracterizam a vida cotidiana (ASHWOTH, 1997).

Segundo Featherstone (1997), o termo vida cotidiana é ambíguo e não apresenta consenso, mas normalmente é associado às rotinas cotidianas, que raramente apresentam oscilações e possuem ênfase na racionalidade do mundo do trabalho.

O mundo cotidiano não é linear, há uma realidade predominante, entretanto realidades múltiplas podem ser inseridas neste cotidiano. Existe o mundo dos sonhos, da fantasia, do jogo e da diversão, assim como mundos mais formalizados da ciência, do trabalho e da arte. Cada qual exige uma atitude diferenciada. Em outras palavras, exige que os seres humanos aprendam a controlar seus impulsos nos diferentes momentos, as pessoas precisam negociar com esses vários mundos e as transições que dão nele, portanto, há a necessidade de lidar com uma ampla variedade e um alto grau de complexidade (FEATHERSTONE, 1997, p. 82).

Desta forma, não há uma definição precisa da vida cotidiana, o que passa a ser importante na abordagem da vida cotidiana, são as práticas, julgadas como capazes de produzir a orientação necessária para a vida em comunidade e deste modo na formação da identidade desta comunidade.

Stuart Hall (2001, p. 11), apresenta três concepções históricas de identidade: o sujeito do iluminismo; o sujeito sociológico; e o sujeito “pós-moderno”.

De acordo com Hall (2001), primeiro baseia-se no indivíduo totalmente centrado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, confirmando que era uma concepção individualista do sujeito e de sua identidade. O segundo reflete a crescente complexidade do mundo moderno, o sujeito não é autônomo,

mas sim construído na relação com outras pessoas que mediavam os valores, símbolos e sentidos que representavam a cultura do “lugar” onde ele vivenciava, ou seja, uma identidade formada e/ou construída pela interação entre o eu e a sociedade. Finalmente, o sujeito pós-moderno é um sujeito fragmentado, composto não de uma única, mas de várias identidades, que compõem as paisagens sociais. Torna-se uma “celebração móvel”, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

No sujeito “pós-moderno”, o autor expõe que;

A identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação as formas pelas quais somos apresentados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. E definida historicamente e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do “eu coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda história sobre nós mesmo ou uma confortadora “narrativa do eu” (HALL, 2001, p. 13).

Neste sentido, Hall (2001) afirma que não existe uma identidade unificada e plenamente coerente. Ao invés disso, na medida em que os sistemas culturais se diversificam, somos confrontados por uma grande diversidade de identidades possíveis, que cada uma dessas possibilidades poderiam nos identificar, ao menos temporariamente.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. [...] Ela permanece sempre incompleta, esta sempre em processo, sempre sendo formada. [...] Assim em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento (HALL, 2001, p. 38-39).

Essa sensação da fragmentação da identidade, da perda das referências culturais, também despertou no homem o desejo de “retorno a algo perdido”, ou seja, a necessidade de buscar manifestações culturais que pertencem a seu passado vivo, a comportamentos que deixaram de ser comuns (CUCHE, 2002).

Pertencer a uma identidade cultural, significa descobrir-se, ser diferente dos comportamentos globais. A identidade cultural refere-se a ícones, símbolos, lugares, modos de vida que fazem sentido para um determinado grupo.

Por isso, patrimônios culturais intangíveis como as formas de manifestações lingüísticas, de relacionamento, de trabalho com a terra, da culinária, o cultivo e o preparo do vinho, os passos das danças tornaram-se patrimônios da cultura e demonstram a riqueza da relação entre identidade e diversidade da cultura.

A preservação do patrimônio tem entre suas funções o papel de realizar “a continuidade cultural”, ser o elo entre o passado e o presente e nos permite conhecer a tradição, a cultura, e até mesmo quem somos, de onde viemos. Desperta o sentimento de identidade. Barreto (2000, p. 44) defende a “recriação de espaços revitalizados”, como um dos fatores que podem “desencadear o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura.

O conhecimento e compreensão do passado facilitarão o entendimento do presente que se vive. A cultura é completamente dinâmica e vai se modificando no processo histórico dos grupos sociais. O autóctone vai incorporando elementos das culturas de fora e, com isso, vai se dando um sincretismo que traz como resultado a formação de culturas híbridas (CANCLINI, 2000), as quais já não distinguem especialmente esses elementos alheios mas lhes dão uma significação muito própria.

Ter uma identidade, seria antes de tudo, ter um país, uma cidade, uma entidade onde tudo o que é compartilhado pelos que habitam



esse lugar se torna idêntico ou intercambiável. Nesses territórios a identidade se coloca em cena, celebrando-se em festas e dramatizam-se também nos rituais cotidianos (CANCLINI, 2003, p. 202).

Aqueles que não compartilham constantemente esse território nem o habitam, nem tendo, portanto, os mesmos objetivos e símbolos, os mesmos rituais e costumes, são os outros, os diferentes. Os que têm outros cenários e uma obra diferente para representar (CANCLINI, 2000).

A manutenção do patrimônio cultural, em sentido amplo, faz parte de um processo ainda maior, que são a conservação e a recuperação da memória, graças às quais os povos mantêm sua identidade. “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (LE GOFF, 1990, p. 476).

Já a identidade cultural é aquela que aproxima e une os indivíduos, ou os torna diferentes entre si. Sendo assim, a memória é uma das formas de manter a identidade de um povo, elemento essencial da identidade. A memória “procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (LE GOFF, 1990).

Segundo Barreto (2000, p. 19), “[...] a identidade é vista como algo móvel, sempre em construção, que vai sendo moldado no contato com o outro e na releitura permanente do universo circundante”. O turismo é uma atividade que gera contato freqüentes, contribui para a construção e desconstrução dos referenciais identitários das comunidades receptoras.

Do ponto de vista dos núcleo receptores, sem dúvida, as culturas não são estáticas, e a identidade dos povos e das pessoas muda ao longo do tempo. Nada nem ninguém permanece absolutamente idêntico a si mesmo para sempre. Nesse sentido, há que se concordar que manter a identidade local é tentar impedir o processo normal pelo qual pessoa e sociedade evoluem (BARRETO, 2000, p. 48)

Portando, o fortalecimento da identidade cultural, passa necessariamente pela questão do patrimônio, como elemento que fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade, cultura ou tradição, que permite realizar o elo entre passado e presente. Tornar um casarão ou fazenda do século XIX um museu representa o fortalecimento da identidade cultural, da geração de conhecimento, e de formação para os cidadãos e fundamentalmente para o desenvolvimento sustentável.

Existe neste caso, que discutir sistematicamente a revitalização dos lugares de turismo, ampliando os espaços de manifestação cultural e de lazer, criar mecanismos de preservação do patrimônio, para que nossas identidades culturais se fortaleçam, ou mesmo, para que possamos compreender nossa diversidade, tornando o patrimônio uma referência da história e tradição. É necessário ampliar e viabilizar o seu uso de forma adequada para que possa ser um fator de conhecimento, formação e interação.

A preservação acaba sendo uma proposta que leva, muitas vezes, à destruição gradativa do patrimônio por falta de condições financeiras para obras de restauro ou da simples manutenção, e a conservação é o que permite evitar a deterioração dos bens, ou seja, é que permite proteger o bem dos efeitos do tempo. A idéia não é manter o patrimônio para lucrar com ele, mas lucrar com ele para conseguir mantê-lo (BARRETO, 2000, p. 15).

Portanto, pode-se dizer que, “ se alguns lugares e artefato, ou manifestações espirituais de valor excepcional, exigem proteção mais ampla e até proteção total, muitos outros permitem seu uso racional, em atividade de lazer, de turismo [...] naturalmente, mediante planejamento norteado por uma visão moderna do tema” (PELLEGRINI, 2000, p. 37).

O Patrimônio Cultural de um país é aquele que os diversos grupos sociais produzem e decidem que devem transcender, por importante ou necessário, o qual deve ser considerado de maneira integral, levando em conta os produtos materiais, assim como também a tradição, o costume, a memória histórica , o uso, o valor,

enfim o fenômeno cultural. Aqui então, fica incorporado o cotidiano, o fazer constante do homem. Ele é o único que pode dar o valor real a cada coisa e decidir por que deve conservá-la e para quem conserva-la.

A consciência da importância da preservação e conservação não invalida o progresso que pode e deve existir, mas sem que se abandone ou se deixe de passar as novas gerações as manifestações culturais que permaneceram. A percepção e a valorização do patrimônio cultural vão além dos limites institucionais e dependem mais de um estado de consciência do que do sentido da visão.

A revitalização do patrimônio significa a ressignificação das manifestações culturais, tornando-a viva, ao ganhar sentido para as pessoas e, especialmente, ao estimular a identidade. O patrimônio pode ser definido como bem cultural, tangível ou intangível, que desperta o sentimento de valor e identidade e que expressa a própria cultura. O homem, ao construir um monumento ou um sobrado está manifestando sua cultura através do estilo arquitetônico da obra. Podemos considerar em nossas discussões sobre patrimônio de uma comunidade as festas e danças, pois são bens intangíveis, resultados da expressão cultural.

O turismo se respeitar a dimensão plural do patrimônio cultural, da identidade cultural e do cotidiano poderá ser importante fator de conservação, seja através da ressignificação ou da valorização dos espaços ocupados pelos legítimos atores sociais.

De acordo com a discussão teórica apresentada neste capítulo, se faz necessária a inserção do objeto de estudo que é o Circuito Italiano de Turismo Rural, para um melhor entendimento do mesmo, sua formação e localização espacial, conforme será apresentado no próximo capítulo.

### **3. CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL**

“Dobbiamo ricordare nostri  
antenati, e per loro che oggi  
siamo qui.”

Este capítulo apresenta a relevância do fluxo imigratório no estado do Paraná, destacando a sua formação e surgimento de diversas cidades. Enfatizando a imigração italiana e o surgimento e desenvolvimento do município de Colombo e o envolvimento na atividade turística através do Circuito Italiano de Turismo Rural.

#### **3.1. A imigração Italiana no Paraná**

Os imigrantes italianos instalaram-se principalmente nas Regiões Sul (Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina) e Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Sul de Minas Gerais), além do Sul da Bahia. Na segunda parte do século XX, após 1970, a partir de remigrações interestaduais motivadas pela busca de terras, encontram-se também concentrações de descendentes de italianos em Estados das Regiões Centro-oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Goiás) e Norte (Acre, Pará).

Não se pode ainda precisar o número de imigrantes italianos que entraram no Brasil no período do grande movimento de imigração, em função da alta proporção de imigração clandestina, da qual não se tem registro. Porém estudiosos estimam que vieram para o Brasil em torno de um milhão e quatrocentos mil italianos nesse período.

O povoamento do Estado do Paraná começou lentamente a partir do século XVI. Mas foram os caçadores de ouro, vindos das vilas paulistas pela baía de São Vicente, que desembarcaram e instalaram-se na baía de Paranaguá no século XVII. Em busca do ouro, os colonizadores subiram a Serra do Mar e chegaram ao planalto de Curitiba (atual capital do Estado do Paraná), dando início ao desenvolvimento da exploração territorial.

No século XVII, a base da economia da província e dos arraiais estava centrada na exploração do ouro, em toda a região litorânea e nas proximidades da capital.

Com o passar dos anos, o centro do desenvolvimento econômico, social e político da região expandiu-se, passando a ser composto também pela região central do território (chamada de Campos Gerais, composta pelas cidades de Santa Cruz – hoje Ponta Grossa - , Castro e Jaguariaíva). No século XVIII, começava a ser ocupado o meio rural do interior do Estado. O fato ocorreu devido ao novo trajeto, denominado Viamão, pelo qual se transportavam cabeças de gado do Rio Grande do Sul para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, para abastecer os mercados dessas regiões. O tropeirismo tornou-se no decorrer das décadas, uma das primeiras fontes econômicas do Estado.

A pecuária passou a ser a atividade produtiva predominante, enquanto as pessoas com recursos os aplicavam na compra de animais, no sul para revendê-los em Sorocaba – SP. Surgiu assim a figura do tropeiro, que era intermediário entre o criador do sul e o comprador da feira. Desenvolveram-se as atividades vinculadas ao tropeirismo, desde as pousadas até a produção de alimentos, alguns dos quais eram exportados junto com as tropas. (MAGALHÃES FILHO, 1972, p. 52).

O desenvolvimento econômico estruturado a partir do tropeirismo, começou a perder força no século XIX, passando a basear-se gradualmente no cultivo da erva

mate na região sul do Estado e na exploração da madeira. Durante décadas o cultivo da erva-mate foi muito relevante para a economia paranaense, chegando a exportar o produto para diversos países.

Junto ao cultivo da erva-mate, surgiu o processo de industrialização do Estado, que foi sustentado pelo beneficiamento dessa cultura. Aparece também pela primeira vez a classe burguesa, que controlava o desenvolvimento econômico, e uma mão-de-obra assalariada, representada principalmente pelos imigrantes europeus.

Nesse período, além do aspecto econômico, verificam-se as mudanças políticas que começavam a ser implementadas no Estado. Desde 1840 tramitavam na Câmara dos Deputados projetos de desmembramento da província de São Paulo, que tentavam transformar o território paranaense em província independente.

Com o fortalecimento econômico foi possível separar as províncias. Assim, a província do Paraná foi criada em 29 de agosto de 1853, pela Lei Imperial n. 704, tendo como presidente Zacarias de Góes Vasconcelos. A população paranaense da época não ultrapassava 63 mil habitantes em todo o território, dos quais aproximadamente 6.500 moravam na capital, Curitiba.

Mesmo com a emancipação política, a estrutura da província paranaense pouco mudou, pois muitas das definições provinham de decisões oriundas da corte brasileira.

Com a necessidade de construir um Estado mais independente, começou a ser incentivado o processo de imigração, principalmente dos europeus, que ocuparam grande parte do território do Paraná.

A passagem de província para Estado ocorreu um dia depois da proclamação da República, em 16 de novembro de 1889. O Paraná foi uma das primeiras províncias a se tornar Estado, a partir de decreto do Presidente da República.

Apenas com a vinda de mais imigrantes para o Estado, é que ocorreu um novo salto social e econômico, pois, o centro das ações econômicas deslocou-se para a agricultura. No decorrer de quase um século de colonização, desde a fundação da colônia alemã de Rio Negro, em 1829, até o estabelecimento da colônia holandesa de Carambeí, em 1911, mais de cem núcleos coloniais foram fundados no Paraná, e cerca de 100 mil imigrantes localizaram-se em seu território.

Com o andamento do processo imigratório, as regiões que mais cresceram foram o litoral, os Campos Gerais, o sul do Estado, o norte pioneiro e a capital Curitiba. Os imigrantes serviam principalmente de mão de obra para a agricultura e para a industrialização que começava no Estado, e posteriormente para o trabalho nas grandes obras públicas, que teve início no final do século XIX e início do século XX.

Portanto, interligadas com as ocupações territoriais e os avanços econômicos, estavam as imigrações dos portugueses, poloneses, alemães, italianos, holandeses, russos e mais tarde japoneses, judeus, árabes, entre outras etnias, que se instalaram em diversas regiões do estado.

Na região litorânea concentravam-se os portugueses, os poloneses, holandeses e alemães, em sua maioria, ficaram na região dos Campos Gerais, os italianos permaneceram mais ao sul do estado, principalmente na região de Palmeira (formando a primeira colônia anarquista do país, a Colônia Cecília), os alemães ocuparam inúmeras localidades do estado, por fim os japoneses, já em meados do século XX, fixaram suas raízes no norte do Paraná. A capital do estado,

Curitiba, concentrou imigrantes de todas as regiões, tornando-se um ponto de grande miscigenação étnica do país.

O povoamento no estado não se limitou a áreas exclusivas, houve uma distribuição equilibrada dos imigrantes nas diversas regiões geográficas que compunham o estado.

Com relação aos imigrantes italianos, cabe destacar que o Paraná não teve uma imigração muito forte e os primeiros a chegar fixaram-se em Morretes e Alexandra, sendo posteriormente transferidos para Curitiba e arredores estabelecendo diversos núcleos como: Alfredo Chaves (Colombo), Senador Dantas (atual bairro da Água Verde), Nova Tirol (Piraquara) e o mais destacado que foi Santa Felicidade, também um bairro de Curitiba.

Apesar de não ser a imigração italiana muito numerosa no Estado, pois entraram no Estado aproximadamente 15.000 imigrantes, é grande a sua influência sobretudo na capital e arredores. Caracteriza-se esta imigração notadamente pelo cultivo da vinha, sendo seus núcleos, como Colombo e Santa Felicidade, conhecidos como produtores de bons vinhos. É grande também sua influência no comércio, nas profissões liberais e nas artes. Não apresentou este grupo dificuldades acentuadas na adaptação à vida nacional, por ser de língua latina e religião católica, o que facilitou sobremaneira sua aculturação. ( WACHOWICZ, 2001, p. 115).

Foi em 1878, que um grupo de imigrantes italianos, provenientes da região do Vêneto, região do norte da Itália, chegaram a Colônia Nova Itália, hoje Morretes. A permanência nesta colônia tornou-se impossível devido ao clima quente do litoral, a dificuldade do cultivo com a terra e a existência de doenças tropicais. Insatisfeitos, esses imigrantes reivindicaram a mudança para o planalto curitibano.

Após a visita do Dr. Rodrigo Otávio, presidente da Província do Paraná, à Nova Itália (Morretes), um grande número desses imigrantes foi transferido para as novas colônias em formação no planalto curitibano.



### **3.2. O município de Colombo**

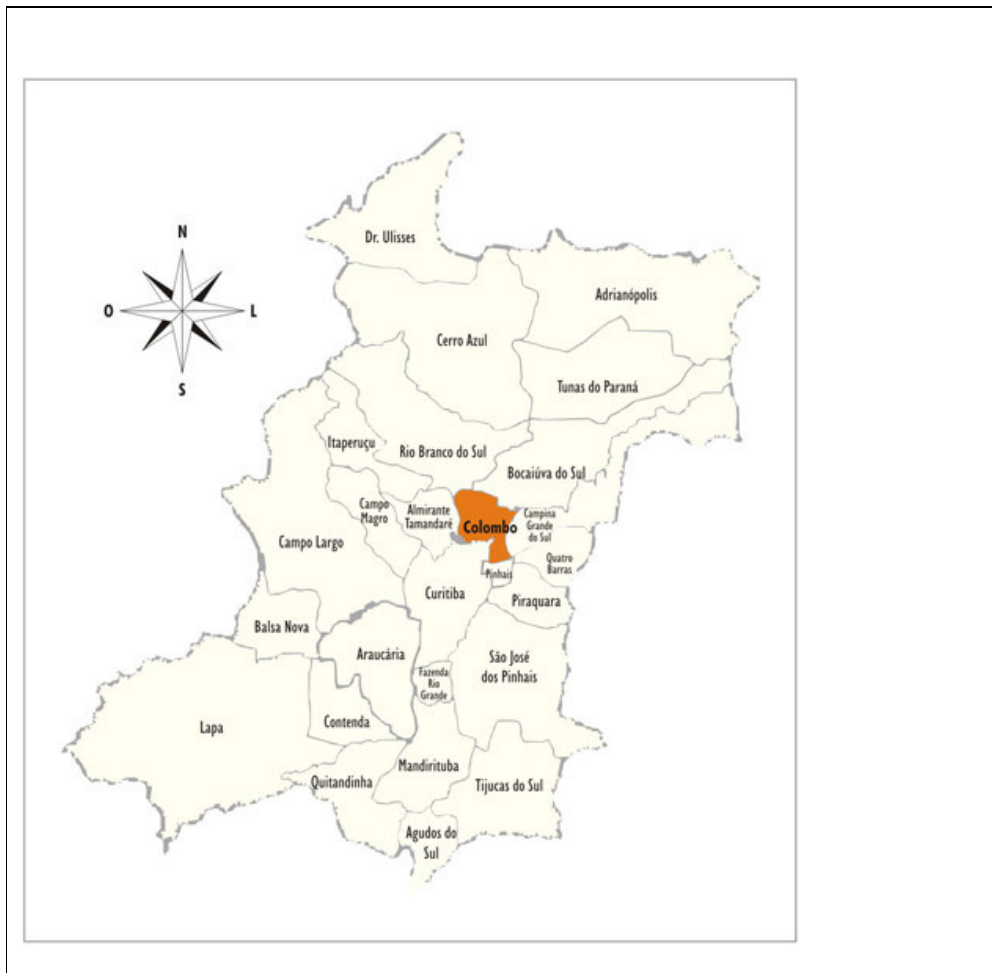
O município de Colombo está localizado ao lado norte da Região Metropolitana de Curitiba – RMC, que conta hoje com 25 municípios, incluindo a Capital, os quais reúnem cerca de 25% da população do Estado do Paraná. Um fator importante no povoamento da RMC foi a fixação de colônias agrícolas de imigrantes europeus, que deram origem a diversos municípios.

Dentro deste contexto, o planejamento do turismo na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, teve seu início com a elaboração de roteiros baseados em características étnicas e rurais dos municípios que a compõe.

Cabe aqui ressaltar alguns aspectos de crescimento populacional da RMC e as ações para o seu desenvolvimento. A partir da década de 1980 acentuou-se o processo de expansão da malha urbana de Curitiba, provocando maior adensamento na RMC, principalmente nos municípios limítrofes. Esse processo teve início em meados de 1950, sendo que em 1970, essa expansão atingia principalmente os municípios limítrofes, provocando uma pressão demográfica que tem se intensificado até hoje.

Em virtude disso, com o intuito de coordenar as políticas e ações de interesse dos municípios e da coletividade, promover a integração municipal e institucional e estabelecer parcerias com as diversas interfaces da sociedade foi criada a COMEC-Coordenadoria da Região Metropolitana de Curitiba. Dentro das linhas de atuação a COMEC estabeleceu um Plano de Turismo baseado nas características étnicas, rurais, históricas e de natureza da RMC. Participando efetivamente da criação de diversos Roteiros da RMC, entre os 25 municípios da RMC, hoje 15 possuem roteiros de turismo, sendo o Circuito Italiano de Turismo Rural o mais antigo.

FIGURA 1 – MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA



Fonte: Prefeitura Municipal de Colombo

### **3.2.1. Histórico de Colombo**

Em setembro de 1878, um grupo de imigrantes italianos vindos de Morretes, chefiados pelo Padre Ângelo Cavalli, recebeu do Governo Provincial, terras demarcadas em 80 lotes, a 20 km de Curitiba, no lugar denominado Butiatumirim que mais tarde passou a se chamar de Colônia Alfredo Chaves, em homenagem ao Inspetor Geral de Terras e Colonização. Esses imigrantes italianos eram camponeses e formavam um total de 162 pessoas, entre adultos e crianças (FERRARINI, 1979, p.79).

No segundo ano em sua nova pátria, os colonos da Alfredo Chaves por meio de um abaixo assinado, pediram ao governo que providenciasse bacelos de vinha para o cultivo, pois o terreno era propício. O pedido foi atendido, e os colonos receberam cinco caixotes contendo bacelos de vinha.

Em pouco tempo todos os colonos italianos do município tinham seu parreiral e produziam vinho para o seu consumo e festas tradicionais. Era também construída uma cantina ampla e bem arejada próxima à casa do colono, onde na época da produção do vinho as cantinas eram utilizadas para a transformação da uva.

Em 1880, o imigrante italiano Francisco Busato construiu o primeiro moinho de cereais, movido a roda d'água. Ele também teve a iniciativa de instalar no Brasil a primeira fábrica de louças artísticas do país, fundando ainda a ferraria e a serralha no município.

Através do Decreto nº 11, de 08 de janeiro de 1890, a Colônia Alfredo Chaves foi elevada à categoria de vila, passando a se chamar Colombo, uma homenagem ao descobridor da América, Cristóvão Colombo. Aos 05 de fevereiro foi instalado o Município.

No ano de 1895 foi instalada a Paróquia de Colombo sendo o primeiro pároco o Padre Francisco Bonato, e em 1899 teve início à construção da Igreja Matriz de Colombo, Igreja Nossa Senhora do Rosário. Em 1908, foi concluída a sua construção, que se deu através da doação de materiais e do trabalho dos moradores da região.

Nesta perspectiva, os primeiros estabelecimentos industriais foram formados como: o primeiro forno de calcário, cujo proprietário era o italiano Giovanni Ceccon; a primeira olaria, pertencente a João Manoel Bonfim; a primeira fábrica de massas e o estabelecimento comercial pertencentes a família Puppi, entre outros. Merece destaque ainda, a fábrica de louças São Zacarias, de propriedade do Coronel Zacarias de Paula Xavier, fundada em 1902.

Mas, só no período de 1920 a 1930 ocorreu o maior progresso no município, encontrando-se em atividade na sede do município duas fábricas de louça e uma grande fábrica de vidro, porém, na década de 1940, não se sabe o motivo, foram todas desativadas.

Convém ressaltar, que embora o surgimento de indústrias nas primeiras décadas do século XX tenham demarcado fortemente o início de um intenso desenvolvimento econômico para o município, a grande maioria da população colombense dedicava-se às atividades agrícolas, como a extração da erva mate, a produção da uva, milho e feijão.

As primeiras décadas do século XX foram marcadas por um processo de transformação da Vila. Colombo ganhava os contornos de cidade, com a construção de inúmeras casas, comércio, escola. Desenvolvia a economia através da agricultura e da indústria. Na década de 1930 ocorreu a construção do Paço Municipal que

abrigava a prefeitura e a câmara municipal; aconteceu também a abertura da estrada da Ribeira, ligando Curitiba a São Paulo.

Já na década de 1940, pode-se destacar a consolidação das indústrias exploradoras de calcário. Na década de 1950, a realização da primeira Festa da Uva e a instalação da luz elétrica na sede do município. Na década de 1960, a ampliação no número de olarias, principalmente nas regiões de São Gabriel e Guaraituba.

A partir da década de 1970, Colombo sofre um relevante processo de expansão populacional, com a realização de diversos loteamentos, destacando-se o Jardim Guaraituba e o Jardim Maracanã. Nesse período o município recebe um contingente de pessoas vindas principalmente do interior do estado do Paraná, em busca de emprego na capital, Curitiba.

### **3.2.2. Colombo nos dias atuais**

Colombo é a maior colônia italiana do estado do Paraná e está a apenas 20 km da capital, com uma área de 198,7 km<sup>2</sup> e uma população de 231 mil habitantes<sup>16</sup>, destacando-se como a 8ª cidade do Paraná, em termos populacionais e 13ª em arrecadação de tributos<sup>17</sup>.

Na economia, a produção de olerícolas é a mais importante atividade econômica desenvolvida, as principais são: couve-flor, tomate, pimentão, abobrinha, pepino, feijão, berinjela e alface, produzidas em pequenas propriedades familiares. Colombo é o maior produtor de hortaliças da região metropolitana de Curitiba, pólo da agricultura orgânica no Paraná e maior produtor de couve-flor do Brasil<sup>18</sup>. Destacam-se ainda na sua economia a extração de cal e calcário e o cultivo da uva

---

<sup>16</sup> IBGE – disponível em [http/ www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) – acesso em outubro de 2006.

<sup>17</sup> Fonte: Prefeitura Municipal de Colombo – 2006.

<sup>18</sup> Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente - 2005

– Colombo é conhecida como a capital da uva – que gera uma relevante produção de vinho artesanal.

A vegetação primitiva constituída por imensos pinheirais (Araucária) e florestas de erva mate foram parcialmente suprimidas para a exploração de madeira e formação de áreas para a agropecuária. O reflorestamento foi realizado principalmente com Bracatinga, Eucalipto e algumas essências nativas como Manduirana e Gavirova, pois, fornecem uma ótima lenha para os fornos das indústrias de cal e calcário.

Com a expansão populacional ocorrida a partir da década de 1970, muitos problemas surgiram no município. Foram realizados alguns loteamentos que ocorreram principalmente na parte sul, cortada pela BR 116 (sentido São Paulo). Distantes da sede e as margens da rodovia, formados em sua maioria por pessoas vindas do interior do estado em busca de emprego em Curitiba.

Esses loteamentos estabeleceram dois perfis no município, o primeiro dos descendentes de imigrantes italianos, em sua maioria produtores rurais, estabelecidos em regiões mais preservadas e menos densamente povoadas; o segundo formado por pessoas que moram em regiões densamente povoadas, muitas vezes com infra-estrutura precária e que se mudaram para o município em busca de emprego e de oportunidades e que muitas vezes não conseguiram esses objetivos. Com isso, Colombo adquiriu uma imagem de município pobre e com alto índice de violência, com uma arrecadação tributária baixa, em comparação com o seu volume populacional.

Em virtude desses aspectos a Prefeitura Municipal vem trabalhando no intuito de fomentar a economia no município e modificar a imagem adquirida, através de

diversos programas e ações de fortalecimento de determinadas características existentes.

Dentre as suas principais festas, o caráter religioso e étnico são marcantes e fortemente aproveitados na divulgação do município em seu entorno:

- Festa da Uva – No dia 18 de janeiro de 1959, foi realizada a primeira Festa da Uva. Atualmente é realizada em fevereiro, no Parque Municipal da Uva, conta com exposições diversas e de produtos agrícolas, comidas típicas italianas, grupos folclóricos, missa rezada em dialeto italiano e diversos shows. É uma festa que conta com um grande envolvimento da igreja, as primeiras festas foram organizadas pela Igreja Matriz.

- Festa do Vinho – realizada entre os meses de julho e agosto, no Parque Municipal da Uva, é uma festa com o intuito de ressaltar as tradições italianas, com comidas típicas italianas, grupos folclóricos e a principal característica da festa é a comercialização da safra de vinho.

- Romaria de Nossa de Caravaggio – Em 1977, o padre Valério Mascarello levou a santa até o padre Gregório Ligerio para que a estátua fosse restaurada. Quando do retorno da santa para a igreja de origem, foi idealizada uma romaria saindo da sede do município. Todo dia 26 de maio é realizada a procissão, saindo da Igreja Matriz, que segue até a Igreja de Nossa Senhora de Caravaggio.

- Festa de Nossa Senhora do Rosário – a festa da Igreja Matriz que conta com o envolvimento da comunidade que participa ativamente das atividades realizadas.

As festas tradicionais do município são sempre um espaço para se apresentar a herança cultural italiana: comida típica, grupos folclóricos, coral e muito vinho.

Dentre outras ações para o fortalecimento da Cultural Italiana, além do Circuito Italiano de Turismo Rural, em 25 de setembro de 2003, foi criada a Fundação Padre Alberto Cassavechia, que tem como principal objetivo a promoção e difusão da cultura italiana, nas formas de música, teatro, dança, língua, documentários, um inegável interesse pela história e restauração do patrimônio cultural. Sendo o Grupo Folclórico Venutti Dall'Italia uma das suas principais ações, pois o grupo participa de diversas atividades no município e o representa em apresentações regionais e interestaduais.

Neste contexto, o município vem modificando a sua imagem através de ações voltadas para a preservação cultural, principalmente com o desenvolvimento da atividade turística, bem como dos aspectos da sua importância agrícola para o estado do Paraná.

### **3.3. O Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo-PR**

Implantado em 05 de fevereiro de 1999, no município de Colombo, o Circuito Italiano de Turismo Rural é um projeto pioneiro no Estado do Paraná. Desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Colombo, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Meio Ambiente e Turismo (SEMAA), em parceria com a Coordenadoria da Região Metropolitana (COMEC), a EMATER-PR, o Conselho Municipal de Turismo, a Paraná Turismo e a Eco Paraná. Atualmente com os resultados obtidos através do Circuito, foi criada a Secretaria Municipal de Turismo e a Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo – ECITUR.



Dentre os principais objetivos do projeto estão a geração de empregos e renda, preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico, bem como, resgate da cultura italiana, além da diversificação da atividade rural, transformando o turismo como uma segunda fonte de renda ao produtor rural, agregando valor e uma maior renda ao seu produto e conseqüentemente fixando-o na terra e melhorando as suas condições e qualidade de vida.

Inicialmente o roteiro contou com a participação de 13 empreendimentos, alguns denominados de empreendimentos “âncoras”, exigindo um maior investimento, porém fortaleceriam o projeto, oferecendo suporte para o desenvolvimento de novos empreendimentos. Assim, os pontos de maior atratividade, como o Parque Municipal da Uva, a Gruta de Bacaetava, O Hotel Fazenda Quintas de Bocaiúva e a Vinícola Passárgada se tornaram pontos importantes no início do Circuito Italiano de Turismo Rural.

Atualmente, o Circuito conta com 46 empreendimentos, oferecendo uma diversidade de atrativos, que vão desde as tradicionais vinícolas, propriedades agrícolas de cultivo orgânico, hotéis e pousadas, restaurantes de comida típica italiana, parques e construções de importância histórica para o Patrimônio Cultural do município. Ressaltando através dos hábitos e modo de vida da sua população, toda uma cultura dos imigrantes e dos aspectos rurais de Colombo, utilizando desse patrimônio como um diferencial no desenvolvimento da atividade turística.

Com um trajeto de aproximadamente 32 km, o Circuito tem como ponto principal e inicial o Posto de Informações Turísticas, onde o turista recebe além de todas as informações necessárias, um mapa ilustrado com todos os atrativos que poderão ser visitados, telefones, principais acessos e distâncias entre as propriedades.

O Circuito conta com dois acessos principais, sinalizados com placas informativas chamadas de “Totem” (placa vermelha no formato de uma casa), padronizadas com as cores da bandeira italiana e confeccionadas em madeira por artesão da própria região e que funcionam como um selo de participação, tornando-se a principal marca do roteiro. Durante todo o trajeto, nos principais entroncamentos e na frente das propriedades, que fazem parte do Circuito, as placas indicativas seguem o mesmo padrão e contém informações necessárias ao turista.

Estas placas já fazem parte de um processo de Interpretação do Patrimônio, pois estabelecem um primeiro contato de reconhecimento pelo turista. Em todas as propriedades, mesmo as que os proprietários não sejam de descendência italiana, existe a preocupação de que o turista perceba a história da família, através de explicações sobre o trabalho realizado ali, de objetos pertencentes aos pais ou avós, dos primeiros equipamentos utilizados na propriedade. Sobre as formas de produção do vinho, que vão desde o cultivo da uva até a degustação, ou mesmo uma pequena prosa sobre a forma de cultivo orgânico.

A atividade turística na região surgiu como uma forma complementar a renda das famílias e uma maneira de venda direta dos produtos produzidos. Houve uma preocupação na não modernização dos espaços, e uma recuperação da história e do modo de vida como principal atrativo, aliados a uma qualidade nos produtos oferecidos e um atendimento gentil e acolhedor.

A organização, principalmente das normas e éticas do Circuito Italiano fica a cargo do Conselho Municipal de Turismo, que as estabelece para todos os integrantes. A criação da ECITUR vem, em conjunto com o Conselho e a Secretaria Especial de Turismo aprimorar os projetos e ações atualmente realizados, melhorando a formatação do produto oferecido ao turista como um todo.

Algumas ações realizadas após a implantação do Circuito Italiano de Turismo Rural, através de investimentos públicos e privados:

- Recuperação do Parque das Gutas de Bacaetava;
- Reforma da Associação dos Produtores Rurais;
- Recuperação da Praça Central da cidade;
- Construção da Rodoviária municipal;
- Melhoria da coleta de lixo;
- Construção da central de informações turísticas;
- Projeto de revitalização do Parque da Uva;
- Recuperação e melhoria das vias municipais rurais.

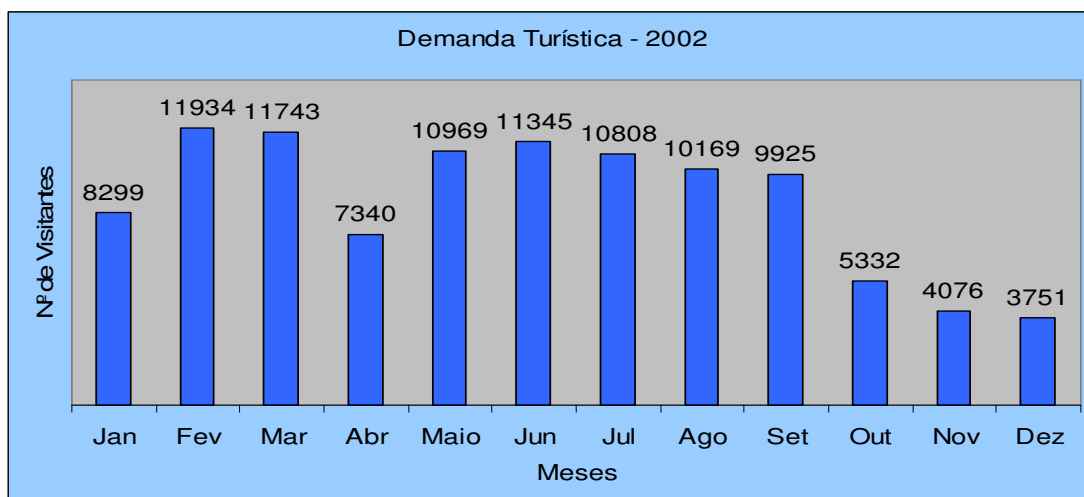
Devido as iniciativas de estímulo a preservação e recuperação de recursos naturais existentes, sensibilizando o turista e o empreendedor, em 2001, o Circuito recebeu o Prêmio Paraná Ambiental na categoria Eco-turismo.

Dentre outras ações, merece destaque a transformação da região da Gruta de Bacaetava em Parque Municipal, criado em maio de 2000 e abriga um acervo vivo de mata nativa da região. Tem por objetivo a conservação, recuperação e preservação do meio ambiente. A Gruta possui centro de visitantes, com filmes e exposições explicativas e de sensibilização sobre a necessidade de preservação do local. As visitas são guiadas e obedecem a um estudo de capacidade de carga. Bacaetava do tupi – Casa da Pedra Furada.

Não existe no município um controle efetivo ou pesquisa referente a demanda que o Circuito recebe, através da relação dos empreendedores com os turistas, pode-se colocar, quanto a origem dos visitantes, que os mesmos em sua maioria são de Curitiba e quando de outras localidades, visitaram o Circuito como uma opção de passeio complementar a sua visita a capital.

A Secretaria de Turismo realiza um controle mensal, quanto ao número de visitantes que as propriedades recebem, através de uma planilha deixada nas propriedades e recolhida no início de cada mês. Porém, esses dados muitas vezes não são correspondem à realidade, já que os empreendedores normalmente esquecem de preenchê-los. Porém, pode-se ter uma noção quanto aos meses de menor ou maior fluxo de visitantes. Em 2006, esse levantamento não foi realizado e o último dado sistematizado data de 2002, conforme o gráfico a seguir.

GRAFICO 1 – FLUXO DE VISITANTES DE ACORDO COM OS MESES DO ANO



Fonte: Secretaria Especial de Turismo

Atualmente, fazem parte o Circuito os seguintes empreendimentos e atrativos turísticos:

- Posto de Informações Turísticas

É um dos principais acessos ao Circuito e local aonde podem ser agendadas visitas às propriedades com os guias locais.

- Secretaria Especial de Turismo

Localizada no Parque Municipal da Uva, é responsável pela organização e desenvolvimento da atividade turística, principalmente a implementação do Circuito Italiano de Turismo Rural.

- Parque Municipal da Uva

Local de realização das principais festas do Município, as Festas da Uva e do Vinho. Oferece trilhas para caminhadas, decks para pesca, churrasqueiras. Sendo um excelente espaço do lazer para a população local.

- EMATER – Colombo
- Parque Municipal Gruta de Bacaetava

Bacaetava do tupi – Casa da Pedra Furada

O Parque foi criado em maio de 2000 e abriga um acervo vivo de mata nativa da região. Tem por objetivo a conservação, recuperação e preservação do meio ambiente.

- Praça Nossa Senhora do Rosário

Possui um marco dedicado à imigração e riquezas históricas e culturais do município.

- Casa da Cultura / Prefeitura Municipal

Antiga sede da Câmara Municipal, a arquitetura do início do século XX, marca os traços deixados pelos imigrantes italianos.

- EMBRAPA

Instalada em um casarão antigo, onde funcionava uma fábrica de trigo.

- Sítio do Caqui – Parque de Eventos

Local para a realização de festas, como casamentos e aniversários.

- Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário

Construída em 1899, no ponto mais alto da sede do município, é uma réplica de uma igreja de Vicenza no norte da Itália.

- Igreja do Ribeirão das Onças

Localizada no bairro de mesmo nome, a primeira capela foi construída em 1885. Foi substituída em 1956 pela atual igreja. Homenageia Santo Antão Abad e Nossa Senhora Aparecida.

- Igreja Nossa Senhora do Caravaggio

Construída em 1888, em madeira, logo após a fundação da Colônia. Em 1931 foi concluída a atual igreja que guarda a imagem de Nossa Senhora do Caravaggio, vinda da Itália, padroeira dos imigrantes italianos. Também conhecida como Igreja do Capivari, pelo sua localização no bairro de mesmo nome.

- Igreja do Bacaetava

Construída em 1956, tem como padroeiro Bom Jesus. A arquitetura moderna serviu de inspiração para o portal símbolo do Circuito e demais placas indicativas.

- Igreja da Colônia Faria

Em 1888, foi erguido um oratório e, em 1890, uma capela de madeira. O atual templo, com estilo arquitetônico tipicamente italiano, teve sua construção em 1924 e inauguração em 1926.

- Igreja do Santa Gema

Construída em 1956, tendo como padroeira Santa Gema Galgani.

- Igreja da Roseira

Construída em meados de 1946, na comunidade da Roseira, homenageia Nossa Senhora da Luz e possui características arquitetônicas italianas.

- Igreja do São Gabriel

Construída em 1944 com arquitetura tipicamente italiana. Seu padroeiro é Bom Jesus.

- Vinícola do Pedrinho Strapasson

A cantina foi fundada em 1943 por Arlindo Strapasson, descendente de imigrantes italianos. Propriedade de agricultura familiar.

- Vinícola e Restaurante Passárgada

O restaurante de comida caseira fica anexo a cantina, onde são produzidos os vinhos.

- Vinícola Franco Italiano

Produção e comercialização de vinhos, grappa, limoncelo e demais produtos coloniais. Propriedade de agricultura familiar.

- Vinícola Odilon Cavalli

Produção e comercialização de vinhos e propriedade de agricultura familiar.

- Vinícola Dirceu Cavalli

Produção e comercialização de vinho e grappa a mais de 40 anos. Propriedade de agricultura familiar.

- Vinícola José Seccon

Produção e comercialização de vinho e propriedade de agricultura familiar.

- Sítio Mãe Terra

Propriedade de agricultura orgânica, oferece produtos de origem vegetal (hortaliças), animal (queijo) e transformados (vinho, suco de uva, geléias).

- Chácara da Pam

Produção e comercialização de morango orgânico e derivados. Café Colonial.

- Chácara Morango Natural

Propriedade de agricultura familiar na produção de morango orgânico, doces, licores e hortaliças.

- Pesque e Pague Gasparin e Filhos

Além do pesque e pague, funciona o colhe e pague de verduras orgânicas.

- Pesque e Pague Sítio das Palmeiras

Oferece completa estrutura de lazer, com piscinas, parquinhos, tanques para pescaria, entre outros.

- Pousada Sítio da Alegria

Pousada localizada em uma pequena propriedade rural.

- Hotel Estância Betânia

Hotel de Lazer.

- Hotel e Churrascaria Bela Vista

Localizado as margens da BR 116.

- Restaurante e Churrascaria Piato Nobile

Localizado no centro de Colombo, oferece além do rodízio de carnes, comida típica italiana.

- Casa Nostra



Café Colonial.

- Ristorante Grande Famiglia

Restaurante de comida típica italiana, antiga propriedade agrícola da família.

- Restaurante Bosque Italiano

Comida típica italiana em fogão a lenha.

- Mundo Mel “Espaço Rural”

Espaço para eventos.

- Artplant Comércio de Mudas e Plantas

Comercialização de mudas de flores, hortaliças e árvores frutíferas.

- RSR Chinchilas

Criação de chinchilas, cursos, palestra, assessoria a novos planteis, venda de animais, aluguel de salão para a realização de festas.

- Estância Roseira

Pousada, passeios a cavalo e salão para eventos.

- Moinho Artesanal

Moagem artesanal do milho para a fabricação e comercialização de fubá.

Como forma de orientar a visita dos turistas em Colombo, a Secretaria Especial de Turismo, como sugestão, estabeleceu roteiros de um dia. Os nomes de cada roteiro vem de cinco das sete províncias da região de Vêneto na Itália. Belluno, Padova, Rovigo, Treviso, Vicenza e Veneza que foram as maiores contribuintes para a colonização de Colombo.

QUADRO 3 – RELAÇÃO DE OPÇÕES DE ROTEIROS PARA VISITAS DE 1 DIA NO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL

1.	Roteiro Treviso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- RSR chinchilas</li> <li>- Vinícola Franco-Italiano</li> <li>- Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário</li> <li>- Parque Municipal da Uva</li> <li>- Vinícola Odilon Cavalli</li> </ul>
2.	Roteiro Veneza	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesque e pague Sítio das Palmeiras</li> <li>- É da Pam (morangos orgânicos e café colonial)</li> <li>- Sítio Mãe Terra</li> <li>- Vinícola José Ceccon</li> </ul>
3.	Roteiro Vicenza	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário</li> <li>- Estância Roseira</li> <li>- Vinícola Pedrinho Strapasson</li> <li>- Parque Municipal Grutas do Bacaetava</li> <li>- Chácara Morango Natural</li> </ul>
4.	Roteiro Padova	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vinícola Dirceu Cavalli</li> <li>- Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário</li> <li>- Casa da Cultura</li> <li>- Parque Municipal da Uva</li> <li>- Parque Municipal Grutas do Bacaetava</li> </ul>
5.	Roteiro Belluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque Municipal Grutas do Bacaetava</li> <li>- Pesque-pague Gasparin e Filhos</li> <li>- Moinho Artesanal</li> <li>- Igreja Nossa Senhora do Caravaggio</li> <li>- Vinícola Passárgada</li> <li>- Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário</li> <li>- Artplant</li> </ul>

Fonte: Secretaria Especial de Turismo

Estes roteiros contemplam todas as propriedades e atrativos turísticos dentro de uma determinada região, facilitando a movimentação do visitante, além do que, cada um concentra um pouco de todos os aspectos do Circuito, ou seja, vinícolas, igrejas, parques, produtos orgânicos.

No próximo capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos deste trabalho e as análises da percepção dos entrevistados quanto ao Circuito Italiano de Turismo Rural.

## **4. PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS QUANTO AO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL**

Este capítulo apresenta as questões metodológicas e resultados da pesquisa realizada com os empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural, visando analisar a percepção desses atores na relação com a atividade turística e demais implicações da atividade no processo de fortalecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial do município de Colombo. Além de verificar o envolvimento desses atores na implantação do turismo como elemento dinamizador dos aspectos sócio culturais da região.

### **4.1. Procedimentos Metodológicos**

Ao abordar e explorar a metodologia utilizada, pode-se partilhar o pensamento de Minayo (1994, p.16), quando a autora diz que metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. A autora prossegue, afirmando que “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (Ibid. p.16).

Diante de tal compreensão, foi preciso escolher um viés metodológico de análise das questões necessárias para o entendimento da atividade turística dentro do Circuito Italiano de Turismo Rural.

Tinha-se em mente a necessidade de se pôr em relevo à importância do Circuito enquanto espaço de fortalecimento dos aspectos relacionados a cultura da imigração italiana no município de Colombo, além da visão que os envolvidos possuíam da atividade turística.

Desde o princípio havia o entendimento de que para uma compreensão e estudo adequados, tornava-se imprescindível a realização de uma pesquisa qualitativa, sustentada pela experiência, opinião e sensibilidade dos entrevistados. Buscando trabalhar com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, correspondentes a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 32).

Os dados, na pesquisa qualitativa, ao serem coletados e analisados exigem do pesquisador flexibilidade e criatividade. A representatividade destes dados “está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a ‘descrição densa’ dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica” (GOLDENBERG, 1997, p. 50).

Neste aspecto, não configurava-se a necessidade de se construir um quadro representativo de entrevistados, dimensionando a amostra, de forma que a mesma não caracterizasse com quadro simplesmente numérico.

Nesse momento, a leitura de alguns autores, Minayo (1994), Luna (1996), Flick (2004) e Goldenberg (1997), dedicados ao estudo da metodologia da pesquisa permitiu um melhor entendimento e organização dos procedimentos e elementos importantes a serem colocados em prática. Assim sendo, após a verificação de inúmeras possibilidades, a escolha dos sujeitos que participariam dessa pesquisa foi elaborada no campo exploratório, através das observações e pré-entrevistas realizadas, de forma espontânea e informativa.

Desta forma, optou-se por orientar a abordagem de campo para os diversos atores envolvidos, ou seja, iniciativa pública e privada, os entrevistados seriam os responsáveis diretos pelas propriedades, preferencialmente de origem italiana e

descendentes dos colonizadores do município e deveriam participar do Circuito desde a sua implantação.

De acordo com Minayo (2004, p. 101), referindo-se ao campo de investigação, “a exploração do campo contempla as seguintes atividades: (a) escolha do espaço da pesquisa; (b) escolha do grupo de pesquisa; (c) estabelecimento dos critérios de amostragem; (d) estabelecimento de estratégia de entrada em campo”.

Tendo em vista as características do objetivo proposto, o trabalho de pesquisa aqui apresentado foi realizado através de duas grandes etapas, interdependentes e complementares, uma de caráter teórico e outra de caráter empírico.

Como observa Luna (1996, p. 59),

“cada procedimento de coleta de informações, por suas próprias características, apresenta um série de vantagens, mas é limitado em vários aspectos. É preciso que o pesquisador tenha conhecimento das desvantagens e saiba como contorná-las”.

Desta forma, buscou-se utilizar iniciativas e técnicas de pesquisa complementares, com o objetivo de otimizar o tratamento ao objeto de estudo. Demo (1997, p. 48) defende a idéia de que “um trabalho científico não se inicia do nada, ou seja, implica conhecimentos prévios, sobretudo leitura pertinente, alguma familiaridade com a questão, acompanhamento da produção vigente”. Sendo que no primeiro momento de realização deste trabalho foram utilizadas as pesquisas bibliográficas e documentais. Tais pesquisas possibilitaram uma revisão teórica do tema, aproximando a pesquisadora com o assunto a ser estudado e, cumprindo a função especificada nas palavras de Luna ( 1996, p. 83), “circunscrever um dado

problema de pesquisa dentro de um quadro de referencial teórico que pretende explicá-lo”.

Neste sentido, a idéia de execução deste trabalho teve como ponto de partida a análise de autores que enfocavam as categorias de Patrimônio Cultural, Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável do Turismo e cujas contribuições puderam ser observadas ao longo dos capítulos que compõem esta dissertação. Na pesquisa documental procurou-se a análise de documentos referentes às questões da imigração italiana que nortearam a composição e formação do município, além de materiais que caracterizavam o surgimento da proposta de implantação do Circuito em Colombo.

A partir desse primeiro momento de coleta de dados e informações, foi elaborada a pesquisa de campo, buscando analisar a percepção dos participantes do Circuito quanto ao seu Patrimônio Cultural e envolvimento nas questões referentes ao desenvolvimento da atividade turística. De acordo com Luna (1996, p. 55), na escolha e delimitação de uma amostra de pesquisa é preciso verificar que “estudar um fenômeno por meio de relatos verbais implica selecionar indivíduos que detenham a informação que se busca, sejam capazes de traduzi-las verbalmente e que se disponham a fazê-lo para o pesquisador”.

Para Silva (2003, p. 81):

As opções instrumentais de coleta de dados dependem dos caminhos a serem percorridos, dos procedimentos a serem desenvolvidos e dos métodos que, com base no ponto de vista epistemológico, devem ser concebidos como modos diversos de abordar a realidade e não apenas meras técnicas (Ibid. p. 81).

Neto (1994, p. 65) considera a entrada no campo um dos obstáculos pertinentes ao êxito da pesquisa, onde a aproximação com as pessoas, a

apresentação da proposta de estudo ao grupo selecionado, a postura e compreensão do pesquisador sobre o tema abordado, sem buscas de confirmações do que já se julga saber e finalmente, o cuidado teórico metodológico com a temática explorada, são quatro fatores imprescindíveis para se conseguir um bom trabalho no campo. O autor ainda ressalta que “há necessidade de se ter uma programação bem definida de suas fases exploratórias e de trabalho de campo propriamente dito” (NETO, 1994, p.65).

De acordo com os objetivos de pesquisa deste trabalho, e a certeza de privilegiar informações de caráter qualitativo, como instrumento de coleta de dados, os participantes do Circuito foram abordados através de um roteiro de entrevistas semi-estruturadas, como uma forma mais significativa para o processo amplo da pesquisa. Como ressalta Thiollent (1982), “é a possibilidade de obtenção de maior profundidade nas respostas, graças a grande abertura das perguntas, aplicadas a um número pequeno de pessoas”.

Para Minayo (2004, p. 99):

O roteiro de entrevista, difere do sentido tradicional do questionário. Enquanto este último pressupõe hipóteses e questões bastante fechadas, cujo ponto de partida são as referências do pesquisador, o roteiro tem outras características. Visando a apreender o ponto de vista dos atores sociais previstos nos objetivos da pesquisa, o roteiro contém poucas questões. Instrumento para orientar uma “conversa com finalidade”, ela deve ser o facilitador de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação.

Ainda para Flick (2004), as entrevistas com roteiros semi-estruturados em comparação com as entrevistas padronizadas ou com os questionários facilitam o processo de obtenção de informações, a partir do ponto de vista dos entrevistados. Em função de sua flexibilidade, permitem ao pesquisador incluir e excluir



determinadas questões ou ainda efetuar alterações na ordem das questões, em virtude das respostas obtidas.

Para melhor aproveitamento das informações e para facilitar o processo de registro dos dados, durante as entrevistas foi utilizado um gravador. Demonstrando a importância da utilização da gravação no processo de prospecção de dados, Yin (2001, p. 114) afirma que “as fitas certamente fornecem uma expressão mais apurada de uma entrevista do que qualquer outro método”.

Após a realização das entrevistas, foi feita a transcrição dos conteúdos e análise e tratamento dos dados, para se estabelecer a relação direta entre os resultados obtidos e o referencial teórico desenvolvido. Para Luna (1996), as informações colhidas aguardam um tratamento e justamente informações tratadas resultam em dados.

O roteiro estabelecido para a realização das entrevistas, foi dividido em 5 blocos, o primeiro de identificação dos entrevistados, os segundo e terceiro blocos evidenciavam as questões pertinentes as características da “italianidade e ruralidade” e ao fortalecimento do patrimônio cultural, no quarto e quinto blocos foi verificado o envolvimento na atividade turística e a satisfação dos atores em todo o processo.

Estabelecido o instrumento de coleta de dados, se faz necessária a definição do dimensionamento da amostragem a ser trabalhada para que possa responder de forma realista aos objetivos propostos.

Sendo que Deslandes (1998, p. 43), orienta sobre a definição da amostragem:

A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Uma pergunta importante neste item é “quais indivíduos sociais têm vinculação mais significativa para o problema a ser investigado?”. A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões (Ibid., p. 43).

Ainda de acordo do Goldenberg (1997), em uma pesquisa qualitativa, apenas um pequeno número de pessoas necessita ser interrogado, pessoas escolhidas em função de critérios pré-estabelecidos, conforme apresentado anteriormente. Sendo que de acordo com os objetivos, os entrevistados deverão ser escolhidos por sua representatividade em relação ao tema tratado.

Atendendo-se aos critérios estabelecidos, foram realizadas 13 entrevistas, definidas através de amostragem intencional, que constitui a seleção de alguns indivíduos no processo de investigação.

O Circuito Italiano de Turismo Rural possui 40 “propriedades”, sendo que destas apenas 23 são espaços de atendimento aos turistas, ou seja, propriedades que oferecem algum tipo de serviço e funcionam como espaço de visitação.

As demais, são atrativos turísticos devido ao valor como patrimônio arquitetônico e importância histórica para o município ou instituições de apoio, como a Secretaria Especial de Turismo, que funciona como o órgão responsável pelas ações e implantação do Circuito; o Posto de Informações Turísticas que pertence a Secretaria; a EMATER – Colombo e a EMBRAPA, que estão constando oficialmente como entidades do Circuito, porém ainda não realizam nenhuma ação e não possuem pessoas responsáveis que respondam pelas mesmas; a Casa da Cultura, que desenvolve projetos junto aos empreendimentos e atua como patrimônio arquitetônico, ou seja, um atrativo turístico; a Praça Nossa Senhora do Rosário; o Parque da Uva, onde fica localizada a Secretaria de Turismo e o local onde são realizadas festividades do município e as duas principais festas, a Festa da Uva e a Festa do Vinho; a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário e mais sete igrejas que atendem a população com missas aos finais de semana; o Sítio do Caqui e o Mundo

Mel que são espaços para a realização de festas e só atendem através de agendamento dos eventos.

Portanto, para análise deste estudo foram realizadas entrevistas com 9 atores da iniciativa privada, dentro das 23 propriedades abertas ao turista e 4 com atores da iniciativa pública, escolhidos pela importância de atuação dentro do Circuito ou pela relevância como atrativo turístico.

A escolha dos atores sociais poderá ser melhor visualizada conforme tabela abaixo.

#### QUADRO 4 - RELAÇÃO DE ATORES SOCIAIS ENTREVISTADOS

Ator Social	Nome	Entrevistados
Público	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Secretaria Especial de Turismo</b></li> <li>- Posto de Informações Turísticas</li> <li>- EMATER</li> <li>- EMBRAPA</li> <li>- Parque Municipal da Uva</li> <li>- <b>Parque Municipal Gruta de Bacaetava</b></li> <li>- Praça Nossa Senhora do Rosário</li> <li>- <b>Casa da Cultura</b></li> </ul>	<p>3 entrevistas</p> <p>* itens em negrito destacam os atores entrevistados</p>
Igreja	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário</b></li> <li>- Igreja do Ribeirão das Onças</li> <li>- Igreja Nossa Senhora do Caravaggio</li> <li>- Igreja do Bacaetava</li> <li>- Igreja da Colônia Faria</li> <li>- Igreja do Santa Gema</li> <li>- Igreja da Roseira</li> <li>- Igreja do São Gabriel</li> </ul>	<p>1 entrevista com o pároco da Igreja Matriz, responsável pelas demais Capelas</p>

Privado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Vinícola do Pedrinho Strapasson</b></li> <li>- Vinícola e Restaurante Passárgada</li> <li>- <b>Vinícola Franco Italiano</b></li> <li>- <b>Vinícola Odilon Cavalli</b></li> <li>- <b>Vinícola Dirceu Cavalli</b></li> <li>- Vinícola José Seccon</li> <li>- Sítio Mãe Terra</li> <li>- Chácara da Pam</li> <li>- Chácara Morango Natural</li> <li>- <b>Pesque e Pague Gasparin e Filhos</b></li> <li>- Pesque e Pague Sítio das Palmeiras</li> <li>- <b>Pousada Sítio da Alegria</b></li> <li>- Hotel Estância Betânia</li> <li>- Hotel e Churrascaria Bela Vista</li> <li>- Restaurante Churrascaria Piatto Nobile</li> <li>- Casa Nostra Café Colonial</li> <li>- <b>Ristorante Grande Famiglia</b></li> <li>- <b>Restaurante Bosque Italiano</b></li> <li>- Mundo Mel “Espaço Rural”</li> <li>- Artplant Comércio de Mudanças e Plantas</li> <li>- RSR Chinchilas</li> <li>- Estância Roseira</li> <li>- <b>Moinho Artesanal</b></li> </ul>	<p>9 entrevistas</p> <p>* itens em negrito destacam os atores entrevistados</p>
---------	---	---

Fonte: CAMARGO, L.A.R. – 2007

## 4.2. Percepção dos entrevistados quanto ao Circuito Italiano de Turismo Rural

A primeira e segunda parte do roteiro de entrevistas, tratam da identificação dos entrevistados e aspectos de identificação cultural com o município de Colombo e os imigrantes italianos.

Os entrevistados apresentaram forte vínculo com o município de Colombo, com o Circuito e com a propriedade onde trabalham. Das 13 pessoas que responderam a entrevista 9 nasceram em Colombo e destas, 6 nasceram na propriedade onde hoje desenvolvem as atividades profissionais.

Dentre outras características analisadas, que afirmam uma identidade de traços italianos e rurais, pode-se citar os sobrenomes, as propriedades divididas entre as famílias, a religião católica, a principal fonte de renda em torno da agricultura e o turismo como fonte complementar, a forte ligação com a terra e a compreensão do dialeto italiano<sup>19</sup>.

Como ressalta SRCL, 34 anos, proprietária de vinícola, quando fala da compreensão do dialeto: *a tia aqui fala, entre os mais novos não, eu entendo, até falo um pouco, mas, mais misturado ..... a nona, a nona sabia de tudo, a nona sabia o dialeto e a gramática, até tinha um livro que ela leu ..... A tragédia de Monteron, que ela contava inteiro, contava em português e em italiano.*

O depoimento de PHS, 51 anos, proprietário de vinícola, ressalta que os mais novos não aprendem mais a falar em casa, mas estão aprendendo o italiano através de cursos na comunidade.

---

<sup>19</sup> A maioria das pessoas entrevistadas diz não possuir um domínio da fala do dialeto italiano, porém todos possuem um bom entendimento e compreensão. Esse entendimento normalmente passado pelos avós e pais que falavam em casa o dialeto. A compreensão vem do convívio familiar.

A gente fala italiano, menos os meus filhos, mas eles entendem, a minha mãe e o meu pai só falavam italiano com a gente, não falavam em brasileiro, então ... a gente aprendeu tudo né... e agora o meu filho tá aprendendo, e tem que aprender né... para não perder essa ... raiz ... não é a língua italiana é o dialeto, existe uma porção de dialetos, vem italiano aqui e a gente entende perfeitamente.

O que se percebe na fala da maioria dos entrevistados é um sentimento de nostalgia em relação ao dialeto italiano, acham bonito, gostam de ouvir e falar, porém não existe uma preocupação em se manter a língua no convívio familiar, os mais novos de quarta ou quinta geração estão sendo motivados fora do âmbito familiar a despertar o interesse em aprender o dialeto em cursos oferecidos por entidades que tem buscado manter os aspectos da cultura italiana.

A religião Católica foi resposta positiva de todos os entrevistados, *a religião, sobretudo a religião Católica é presente na vida desses que para cá vieram, então a igreja ela entra dentro do Circuito Italiano como presença da religião na vida dessas pessoas*, LAP, 35 anos, padre.

Dos entrevistados que não freqüentam a igreja semanalmente o fator de impedimento é trabalharem nos finais de semana e não possuem um momento compatível com os horários das missas, mas realizam suas orações em casa, como ensinado e transmitido pelos pais.

Um dos principais eventos do município é a Festa da Uva, esta festa surgiu da religiosidade em Colombo, foi criada pela igreja matriz, que é a principal igreja freqüentada pelos entrevistados. Na festa as tradições eram orgulhosamente apresentadas, através do almoço servido e preparado pela comunidade, com cuidados especiais, até na qualidade da água utilizada na preparação do risoto (água retirada de uma bica, completamente límpida e sem resíduos). Escolha da rainha da uva, danças típicas, oferenda dos melhores produtos da colheita como forma de agradecimento. O envolvimento da comunidade e da igreja sempre foi

muito grande nos preparativos e atividades da festa, porém com o crescimento da mesma, maior divulgação, shows de artistas de renome nacional, a festa foi assumindo uma proporção maior e sua realização precisou se adequar quanto a infra-estrutura e com isso algumas ações tiveram que ser reestruturadas, como a realização do almoço que passou a ser preparado por um restaurante, perdendo um pouco dos rituais próprios da comunidade.

A igreja não mais participa nas atividades diretas de organização da festa e a comunidade também assiste as manifestações. A Prefeitura e grupos organizados convidados, como a Fundação Padre Alberto e o Circuito Italiano de Turismo Rural, respectivamente, atuam com grupos folclóricos e coral de músicas italianas e barracas de informações e venda de produtos.

Outra característica apresentada na identificação cultural do Circuito, fica em torno dos aspectos da agricultura e do turismo. Os produtos comercializados nas propriedades, para os turistas, são provenientes do trabalho das famílias na agricultura. Nas vinícolas, o vinho é fabricado com as uvas plantadas no local, outros produtos comercializados também são provenientes do plantio na própria propriedade ou de vizinhos. Normalmente são as mulheres que atendem nas vinícolas e também fazem produtos como geléias, doces, molhos e conservas.

Os restaurantes e pousadas também possuem pequenas áreas de cultivo que atendem a algumas necessidades de consumo na alimentação e decoração e maioria da preferência as compras de produtos dos vizinhos para consumo em seus estabelecimentos.

GSS, 28 anos, proprietário de pousada, ressalta:

A propriedade é uma pequena propriedade rural, um sítio [...] a gente tem algumas vacas, cavalos, galinhas, coelho, porco, mas tudo em pequena escala, e o que acontece, a desejo do hóspede [...] você leva ele para fazer a ordenha da vaca, leva para colher ovos, se a criança quer ir com o pai ver como é o galinheiro [...] faz parte da gastronomia, a gente não é auto suficiente, muitos produtos a gente compra dentro do Circuito, isso é outro fator que a gente procura reforçar, compra verdura [...] compra morango [...] os embutidos [...] que produtos que o pessoal tem ali, os que a gente tem ali a gente consome, o leitão a pururuca servido aos domingos é do nosso parquinho.

Conforme PCG, 70 anos, produtor rural, *eu produzo, planto meu milho, meu feijão, e depois o que produzo, faço o fubá que eu vendo, esse milho aqui, que tá no moedor eu plantei.*

Pode-se ainda perceber na fala de todos os entrevistados um sentimento de orgulho, de pertencimento a ao espaço físico da propriedade, ao meio rural. E o envolvimento de parte da família nas atividades diárias e principalmente o fato de muitos terem aprendido as afazeres profissionais da propriedade com os pais e vós.

É o que conta PHS, 51 anos, proprietário de vinícola, quando fala do início de sua vinícola e de como sua família aprendeu foi passando as informações e sentimentos através das gerações:

Meu bisavô trouxe de lá, (referindo-se a Itália) uma muda de parreira, essa nós temos até hoje, então daí começaram a fazer parreiral [...] daí meu pai nasceu [...] começaram a fazer vinho, o meu avô [...] daí meu pai aprendeu a fazer vinho com ele, como o meu bisavô fazia na Itália [...] todos hoje se envolvem na produção, desde a minha mãe com 83 anos, ajuda aí [...] as filhas trabalham fora, são formadas, o filho trabalha aí [...] aprendi com o meu pai, meu pai se você cortasse um pé de parreira era como cortar um dedo dele, mesma coisa, então a gente aprendeu, criou-se nisso, vive disso e gosta aí de fazer.



JAG, 61 anos, comerciante e proprietário de pesque e pague e colhe e pague complementa *hoje nós estamos eu e três filhos, todo trabalho é em conjunto, todos os filhos junto [...] desde os 14 anos o meu pai me ensinou.*

Embora, em algumas propriedades os filhos dos empreendedores cursem uma faculdade e nesse período não trabalham diretamente com a família, geralmente após o período de estudo a vida profissional retorna para as atividades dentro da propriedade, gerando uma melhoria na qualidade de atendimento, de elaboração do produto, existe uma especialização e aprimoramento no que é oferecido dentro do empreendimento.

A terceira parte do roteiro de entrevistas foi formulada a partir da necessidade de se verificar se com a implantação do Circuito Italiano de Turismo Rural, houve um fortalecimento do patrimônio cultural. Observou-se que essa preocupação existe, porém não como uma forma de reviver o passado, mas sim como parte da história e memória das propriedades, como um atrativo a mais para se apresentar aos turistas e um diferencial na caracterização do Circuito.

ID, 56 anos, proprietária de restaurante comenta:

*veja, o que se prega muito dentro do Circuito é o resgate da cultura italiana, como é que nós aqui estamos tentando resgatar, é trazendo alguns ferramentais, alguma coisa que tínhamos, porque até bem pouco tempo atrás a gente não valorizava, o que era velho se jogava fora, meu pai tinha o hábito de guardar as coisas.*

Para AMJ, 49 anos, proprietário de restaurante e chefe de cozinha, *a gente procura manter um pouco da cultura italiana, tudo servido no fogão a lenha, a gente procura trazer uma culinária muito próxima daquela realidade que tinha antigamente, nas casas das avós.*

Não só manter o espaço sem grandes intervenções, mas ressaltar objetos da família, apresentar esses objetos como parte da história da propriedade, conservar características rurais, mostrar o dia a dia de trabalho na propriedade e a vida da família, são atitudes comuns dentro do Circuito. Pode-se se chegar nas propriedades, dentro dos horários estabelecidos de visitaçãõ, e encontrar as pessoas em seus afazeres diários, não existe uma pessoa “preparada” para receber o turista, mas o mesmo será recebido no ambiente cotidiano, roupas comuns de trabalho, não existe um cenário montado, o cenário é o espaço real da vida dentro das propriedades. Essa atitude, caracteriza um fortalecimento do patrimônio cultural de um determinado grupo em determinado espaço físico e temporal.

Os entrevistados ressaltam a importância dessa simplicidade, pois pretendem apresentar o próprio dia a dia para os turistas, seus hábitos e costumes.

Quando perguntada sobre a história, hábitos e costumes da vinícola e da família, SRCL, 34 anos, responde: *eles perguntam muito (referindo-se aos turistas) eles querem saber como é que é, como que aconteceu, eles tem muito interesse em saber.*

Na Secretaria da Cultura existem projetos em parceria com a Secretaria de Turismo para se fortalecer essa cultura italiana dentro do município e do Circuito, conforme relata MV, 30 anos, diretora de Cultura:

É um resgate histórico [...] nós participamos desse projeto aonde a gente instrui os pontos de turismo, os restaurantes, etc. a estar resgatando, fazendo a árvore genealógica, exposição de fotos, objetos típicos [...] o nosso historiador acompanha, faz visitas técnicas e instrui, traduzindo cardápios para o italiano [...] nós temos dois projetos novos, a gente está construindo o Bosque Italiano, com casas doadas a prefeitura, então a intenção é fazer o Bosque Italiano, onde tenham alguns espaços para se resgatar cursos de dança de dialeto.

Esse aspecto de se manter traços da cultura italiana foi observado em todos os entrevistados, é um diferencial dentro do desenvolvimento da atividade turística, conforme ressalta PHS, 51 anos, proprietário de vinícola, *os italianos aprovam nosso vinho, na verdade na Europa não existe mais esse tipo de vinho que a gente faz aqui, lá são os vinhos finos, quando eles vem para cá eles ficam loucos com esse vinho, porque na Europa acabou esse tipo de vinho rústico.*

Ainda considerando os aspectos e traços característicos e artesanais de sua vinícola, PHS, 51 anos, ressalta:

Deixar mais rústica e não aumentar muito a produção não, para não se tornar uma indústria, porque eles vêm comprar o vinho aqui porque ele é diferente e quando você começa a aumentar muito, justamente você vai ter que industrializar e acabou-se aquilo para chamar o povo, né, então o povo vem buscar porque o vinho é diferente, tem um diferencial, senão compra no mercado, é mais barato, é mais fácil.

Das festas comemoradas no município todos os entrevistados citaram a Festa da Uva e a Festa do Vinho como as mais relevantes, havendo uma efetiva participação dos mesmos, como espectadores ou expositores através do Circuito. Se divertem bastante, mesmo quando estão trabalhando pois fazem um revezamento para poder aproveitar tudo.

Houve ainda referência a Festa de Nossa Senhora do Caravaggio, também marcada pelos traços de colonização italiana e que conta com efetiva participação da maioria dos entrevistados, principalmente das mulheres da propriedade.

Da mesma maneira que a língua é vista como um traço relevante da cultura italiana, porém não recebe uma grande preocupação de transmissão dentro da família, assim a história, a música e a dança também recebem estímulo maior de entidades na comunidade do que muitas vezes nas propriedades que fazem parte do Circuito.

Todos esses aspectos, língua, festas, cotidiano, hábitos e costumes foram citados pela maioria dos entrevistados como relevantes para se apresentar aos visitantes.

A maioria dos entrevistados diz não conhecer todas as propriedades e atrativos que fazem parte do Circuito, porém todos conhecem o Parque da Gruta de Bacaetava e consideram um dos lugares mais bonitos de Colombo, dizendo ter ficado ainda mais bonito depois das ações realizadas na criação do Parque Municipal.

O envolvimento dos atores no desenvolvimento de ações da atividade turística, foi um dos pontos de análise no roteiro de entrevista.

Pode-se observar o envolvimento direto da maioria desses atores no turismo, através de ações junto ao Conselho Municipal e junto a ECITUR – Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo, criada em 2006 e que conta atualmente com 18 associados, sendo que para participar da associação é necessário pertencer ao Circuito.

A Associação foi criada justamente para ser o órgão gestor e de apoio às atividades, projetos e iniciativas do Circuito, como forma de agilizar determinadas ações.

Para ID, 56 anos, proprietária de restaurante, o Circuito são os próprios empreendedores e completa:

O que que é o Circuito? São os empreendedores que abriram suas portas, quer seja na área e gastronomia, quer seja vinícola, as vinícolas abriram suas portas, eles trabalhavam e vendia seu produto, hoje não, além de trabalhar e expor seu produto, elas dispõem do seu tempo para explicar, para falar, conversar com o visitante [...] hoje tem muita curiosidade.

O que se pôde perceber foi que a maioria das pessoas entrevistadas não sabe exatamente das atividades desenvolvidas pela Secretaria de Turismo, porém todos participam das reuniões de discussão das ações para o Circuito e se envolvem nas mesmas, principalmente na participação das principais festas do município.

Quanto aos cursos e palestras na área de turismo, os mesmos são bem aceitos e recebem adesão pelos entrevistados, normalmente existe um rodízio para a participação nos cursos, seja por maior disponibilidade de tempo ou pela área de maior interesse. Mas todos acreditam que são importantes para a melhoria de atendimento e de serviços ofertados aos visitantes.

Conforme ressalta GSS, 28 anos, proprietário de pousada:

Já, já participamos de um curso de atendimento, atendimento ao turista, foi um curso bem bacana, agora a gente participou de outros, fomos eu e meu pai, participamos deste, a minha mãe participou de um curso que parece que era uma parceria com o SEBRAE, que era Programa de Segurança Alimentar e ela também participou de um outro curso que era de gastronomia italiana, que veio um professor da Itália.

DRC, 51 anos, proprietário de vinícola, confirma:

Sempre alguém da família participa de algum curso ou de alguma viagem técnica, eles são muito importantes pelas diversas informações e conhecimentos que nós recebemos.

Na última parte do roteiro foi analisada a satisfação dos atores sociais em relação a implantação do Circuito.

Quanto a questão dos benefícios para Colombo com a implantação do Circuito, o principal resultado foi em relação a modificação da imagem que o município possuía, além de uma projeção positiva no âmbito regional e nacional.

A maioria dos entrevistados diz que essa modificação foi muito benéfica para o município de uma maneira geral, e ficam felizes que Colombo esteja ganhando essa projeção positiva através do Circuito e que conta com a participação dos mesmos.

*Para MC, 30 anos, um dos maiores benefícios que o Circuito trouxe foi a melhoria na imagem de Colombo, o município tinha uma imagem ligada a violência e gradativamente isso vem mudando.*

GSS, 28 anos, proprietário de pousada, confirma:

De uma maneira geral traz sim, Colombo é muito estigmatizada pela imagem da violência, claro que não é de origem local essa violência, não é Colombo por si que é violenta [...] é uma cidade dormitório, ela é caracterizada muitas vezes dessa forma, as pessoas que vão lá, moram lá para trabalhar em Curitiba [...] então o que acontece, ao longo dos anos, e até hoje muitas vezes o que você vê de notícias no jornal sobre a região, são notícias de violência [...] e a idéia de se constituir o Circuito de Turismo busca promover o turismo e o desenvolvimento econômico local, mas ele acaba criando também uma outra oportunidade de você falar do lugar, de mostrar uma outra imagem, de falar, olha Colombo é a maior colônia de italiano do Paraná, Colombo é uma região que tem áreas bem preservadas [...] ai se começa, faz as pessoas pensarem de uma forma diferente.

Já DRC, 51, proprietário de vinícola, destaca a divulgação do município:

Bom, a primeira coisa é que o município fica mais conhecido, ele é mais divulgado no Brasil, fora do Brasil., chama mais gente, mais gente visita o município, deixa mais recurso no município.

Já PCG, 70 anos, produtor rural, destaca os benefícios dentro da própria propriedade, através da assessoria na melhoria física do seu espaço:

Trouxe, para mim trouxe, bom a primeira coisa foi a visita turística, depois veio um rapaz aqui e me arrumou todo o moinho, não tava desse jeito, o governo mandou a verba e eles me arrumaram tudo.

Não existe por parte dos entrevistados uma insatisfação com a forma com a qual o Circuito vem sendo executado, apenas percebe-se uma necessidade em não se acomodar, é necessário uma constante avaliação e com isso se estabelecer novas ações para que o produto Circuito Italiano de Turismo Rural não entre em declínio, mas que sempre surjam novas possibilidades e alternativas para se trabalhar o turismo dentro das propriedades e dentro do município. A formalização da ECITUR – Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural - aconteceu em virtude dessa preocupação e necessidade, uma atitude de autonomia em relação ao poder público, que muitas vezes é burocrático e muito demorado.

Essa reavaliação fica clara na fala de AJM, 49 anos, chef de cozinha:

O que eu vejo hoje é que existe uma segunda etapa [...] eu não digo que ele (referindo-se ao Circuito) precise ter alguma coisa mudada nesse momento, o que a gente precisa é ter a evolução contínua das mudanças, o processo de se melhorar, o que não pode é estagnar, senão se retrocede, e esse é um trabalho conjunto entre o poder público e o interesse de cada um, porque as duas coisas isoladamente não conseguem fazer nada.

Para PHS, 51 anos, proprietário de vinícola, a percepção de que Colombo incentivou a criação de novos Circuitos é um ponto de destaque:

Ah, foi bastante positivo, porque todos os turismos que existem aqui na Região Metropolitana começaram por causa de Colombo, então eles viram que tava dando certo e começaram cada município a implantar o seu turismo.

Na opinião dos entrevistados existe uma satisfação com a implantação do Circuito e a relação entre eles e os turistas é bastante satisfatória, criando-se inclusive vínculos de amizade. Muitos turistas por serem principalmente de Curitiba,

retornam as propriedades, trazem novos visitantes e criam um determinado vínculo afetivo com os produtos comercializados e com o espaço também.

Conforme a declaração de GSS, 28 anos;

O nosso primeiro hóspede, a primeira família, estão separados hoje, a esposa e o marido, mas ambos são grandes amigos nossos e volta e meia retornam lá na propriedade [...] as crianças cresceram, eram bebês na época e agora o garoto já está um adolescente, grande, ensinei a andar a cavalo.

Apenas uma entrevistada, RMC, 50 anos, proprietária de vinícola, demonstrou incomodo com a visita dos turistas, mas nesse caso a mesma só acha ruim quando chega ônibus e a vinícola não têm capacidade de atendimento e acomodação de todos de forma adequada.

Para nós sim, incomoda quando vem grupos muito grandes, né, que a gente não consegue atender, até eu já não gosto muito de receber ônibus, se não for para receber bem, para ter uma infra-estrutura bem boa para atender, acho que é melhor nem.

Os resultados da pesquisa mostraram-se bastante satisfatórios, o que se pode perceber é que os atores sociais falam a mesma língua dentro do Circuito, já que a partir de um determinado momento as entrevistas começaram a se repetir. Não que estejam todos fechados dentro de uma opinião, mas que existe uma integração de ações e informações.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quadro nenhum está acabado,  
disse certo pintor;  
se pode sem fim continuá-lo,  
primeiro, ao além de outro quadro  
que, feito a partir de tal forma,  
tem na tela, oculta, uma porta que dá a um corredor  
que leva a outra e a muitas outras.

João Cabral de Melo Neto

Desenhar no espaço uma rede de descobertas, de modo a revelar a identidade de um lugar, busca destacar lugares de memória e de vida. Utilizar o Patrimônio Cultural como forma de desenhar essa rede de descobertas através da atividade turística parece ser uma alternativa viável dentro das ações do desenvolvimento sustentável do turismo.

O patrimônio cultural apresentado pelo Circuito Italiano de Turismo Rural, vai muito além das questões arquitetônicas e de manifestações populares através de suas festas, perpassa pela vivência de sua terra, de sua origem e de seu fazer diário, importantes na formatação final do que é oferecido ao turista. Concretizado pelas ações do bem receber, dos produtos ofertados como o vinho, a gastronomia e das experiências dos turistas dentro desse espaço vivenciado.

Este trabalho buscou analisar a percepção de alguns dos atores sociais do Circuito Italiano de Turismo Rural em relação ao seu patrimônio cultural. Essa percepção parte do viés desses atores sociais e como eles lidam com as questões relacionadas à atividade turística.

Dentro deste contexto pode-se perceber que existe um envolvimento desses atores sociais nas ações de desenvolvimento da atividade turística dentro do município. Em alguns casos a participação parte apenas do entendimento da própria

propriedade dentro do Circuito. Porém, existe na maioria a preocupação do trabalho conjunto dentro do Circuito, do desenvolvimento concreto das ações para o turismo também para o município de Colombo como um todo. Existe por parte dos empreendedores o entendimento de que houve um declínio na qualidade do que é ofertado ao turista, a sinalização está precária, quando não inexistente, muitas das estradas de acesso aos atrativos estão mau conservadas, entre outros aspectos de infra-estrutura.

A maioria desses atores têm consciência de que é necessária uma mobilização mais atuante, principalmente para se evitar o declínio do produto. Uma das principais atitudes neste sentido foi a criação da ECITUR – Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo - que vem com propostas de revitalização e com o intuito de proporcionar novo fôlego ao desenvolvimento da atividade turística.

Neste aspecto, em relação a um maior envolvimento dos empreendedores o Circuito está tomando novos rumos, o número de visitantes não caiu com a ocorrência nos problemas de infra-estrutura, porém a qualidade do produto Circuito Italiano de Turismo Rural deixou a desejar e muitas vezes apenas as iniciativas do poder público não são suficientes ou muito demoradas, principalmente quando se trata de recursos financeiros. Com o envolvimento da comunidade e com a criação da ECITUR o processo da atividade turística torna-se mais dinâmico.

A afirmação da identidade e do patrimônio cultural é um processo contínuo, existe junto aos empreendedores a percepção de que é necessária a transmissão oral de sua história, os turistas pedem isso. A apresentação do dia a dia da família, da forma como seus antepassados formaram o espaço de suas propriedades. A riqueza cultural do seu modo de vida. Esse processo de restauração da cultura

ainda precisa ser melhor estruturado, as famílias entendem a sua importância, utilizam o discurso, porém o que se percebe ainda é um entendimento frágil do significado cultural dentro da propriedade.

A Secretaria de Turismo, a Casa da Cultura e a ECITUR estão desenvolvendo projetos mais atuantes no sentido do fortalecimento cultural, estruturando melhor essa utilização dentro das propriedades de maneira mais relevante. Estes projetos merecem toda a atenção neste momento, pois a atividade turística está estruturada e de certa forma estruturada, e as questões de fortalecimento cultural irão proporcionar um impulso neste momento.

Neste sentido, a satisfação desses atores sociais envolvidos no processo de pesquisa deste trabalho é um relevante indicador do adequado desenvolvimento sustentável da atividade turística. Pode-se perceber através dos depoimentos e até mesmo da forma como a pesquisadora foi recebida, que o Circuito não provoca um constrangimento em relação às demais atividades desenvolvidas, muito pelo contrário os empreendedores percebem na atividade turística uma maneira de melhorar a imagem de Colombo e de envolver toda a família como atividade profissional.

Porém, de acordo com todas as questões observadas nesta dissertação, cabem aqui algumas sugestões:

- Promover uma maior integração da Fundação Padre Alberto com o trabalho desenvolvido dentro do Circuito, pois a mesma possui ações de fortalecimento da cultura italiana, participa de diversas atividades dentro e fora do município e o que se percebe é que se tratam de ações isoladas e paralelas à Secretaria de Turismo e ao Circuito, um maior envolvimento entre ambos seria muito benéfico para todas as partes.

- Uma divulgação mais efetiva e “agressiva” dentro do próprio município, proporcionar a comunidade de maneira geral um conhecimento do Circuito para seu melhor entendimento.

- Promover maior integração entre os próprios empreendimentos participantes do Circuito, muitos não conhecem as propriedades e atrativos que o compõem, essa relação mais próxima seria muito importante para um melhor desenvolvimento, além de poder despertar no visitante, através de conversas, o interesse em visitar outras propriedades.

Entretanto, é necessário enfatiza que não se trata do objetivo deste trabalho realizar propostas, já que o mesmo se propunha a realizar uma análise do ponto de vista de alguns dos atores sociais envolvidos no Circuito. Tais propostas ou sugestões partem do processo de observação durante a pesquisa de campo.

Desta maneira, diante da questão norteadora de como alguns dos atores sociais do Circuito percebem e vivenciam o fortalecimento do seu patrimônio com a implantação do mesmo, bem como o objetivo de analisar essa percepção e fortalecimento foram respondidas, e abriram inclusive novas premissas para a realização de outras pesquisas que sejam complementares a esta.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo Rural: uma estratégia de desenvolvimento via serviços. In: OLIVEIRA, Cássio G. de Souza et. al. (Orgs.) **Turismo no espaço rural brasileiro**. Anais do I congresso Brasileiro de Turismo Rural. FEALQ. São Paulo, 1999.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; BLÓS, Wladimir. **Turismo e desenvolvimento em espaço rural. Ciência e Ambiente: agricultura, território e meio ambiente**. Bauru: EDUSC, 1999.

ASHWORTH, G.J. Heritage, Tourism and Europe: a European Future for a European Past? In: Herbert, J. D. (Org.) **Heritage, Tourism and Society**, Pinter, Tourism, Leisure and Recreation Séries, London, 1997.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2000.

BOTE GÓMEZ, Venancio. **Rehabilitación del patrimonio sociocultural y de la economía local**. Madrid: Editorial Popular.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

CAMARGO, Laura Rinaldi; GANDARA, José Manoel Gonçalves; CAMPOS, Carolina. Viabilizando a relação entre cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí: Editora da Univali, vol. 8 – n.1, p.129-140, 2006.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. **Turismo no espaço rural brasileiro**. Piracicaba: FEALQ, 1999.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Tradução: Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.) **Turismo e Geografia: reflexões teórica e enfoques metodológicos**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAVALCANTI, A. et al. **Desenvolvimento sustentável e planejamento: bases teóricas e conceituais**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1997.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

CMMAD. **Comissão mundial em meio ambiente e desenvolvimento**. Nosso

futuro comum Rio de Janeiro: FGV, Instituto de documentação, 1991.

COOPER, Chris; FLECHTER, John; GILBERT, David; SHEPPERD, Rebecca; WANHILL, Stephen. Tradução: Roberto Cataldo Costa. **Turismo: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CUCHE, Denis. **A noção de Cultura nas Ciências Sociais**. 2.ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento – metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

FARIA, M. O. O mundo globalizado e a questão ambiental. IN: NEIMAN, Z. **Meio ambiente, educação e ecoturismo**. Barueri: Manole, 2002

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo:studio Nobel, 1997.

FERRARINI, Sebastião. **O município de Colombo**. Curitiba: Ed. Champant, 1992.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia**. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRAGA, Valderéz Ferreira. **Gestão pela formação humana: uma abordagem fenomenológica**. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

GANDARA, José Manoel. **A participação de todos os “atores” no processo turístico**. IV edição do Programa de Mestrado em Gestão Pública do Turismo. La Rabida. 2005.

GASTAL, SUZANA. Turismo & Cultura: por uma relação sem diletantismos. In: Gastal, Suzana (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto

Alegre, EDIPUCRS, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GRAZIANO DA SILVA, José et. al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, José Anécio et. al. (Orgs.) **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria, Centro Gráfico, 1998.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azevedo. A reserva da Jaqueira: etnodesenvolvimento e turismo. In: RIEDL, Mário, ALMEIDA, Joaquim Anécio; VIANA, Andyara L. B. (Orgs.); **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HANNERZ, Ulf. **Cosmopolitas e locais na cultura global**. In: FEATHERSTONE, Mike. Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1999.

IET. **Instituto Español de Turismo. Empleo y Turismo**. Madri:IET, 1999.

IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

LUCAS, Sonia. **Turismo Cultural**. Apostila para a oficina de Turismo e Patrimônio Cultural, no mestrado em Cultura e Turismo da UESC, Ilhéus. mai. 2003.

LUNA, Sérgio. **Planejamento de Pesquisa**. São Paulo: Educ, 1996.

MAGALHÃES FILHO, Francisco. Evolução histórica da economia paranaense. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.28, p. 31-52, 1972.

MARTINELL, Alfons. Cultura e cidade: Uma aliança para o desenvolvimento – A experiência da Espanha. In: UNESCO Brasil. **Políticas Culturais para o Desenvolvimento: uma base de dados para o desenvolvimento**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

MENESES, Ulpiano. Os “usos culturais” da cultura. In: YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o Desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília, 2004.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLINA, Sergio. Modernización de empresas turísticas. **Un enfoque para el logro de la calidad total**. México: Editorial Diana, 1994.

NETO, Otávio Cruz. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NOVAES, Marlene Huebes. Turismo Rural como fator de desenvolvimento local e regional em Santa Catarina. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer (Orgs.). **Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

OMT. Organización Mundial Del Turismo. **Guia para administraciones locales: desarrollo turístico sostenible**. Madrid: OMT, 1993.

OMT. Organización Mundial del Turismo. **Introducción al Turismo**. Madrid: OMT, 1998

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PELEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 5 ed.rev, Campinas: Papyrus, 2000.

PELEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas: Papyrus, 1999.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

REICHERT, Inês Caroline. Legado Cultural e Turismo: Sobre Lugares, Memórias e Outras Histórias. In: ASHTON, Mary Sandra Guerra (Org.) Turismo: Sinais de Cultura. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2001.

RIBEIRO, M. Turismo Rural em Portugal. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário; FROELICH, José Marcos; (Orgs.) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Departamento de Extensão Rural/UFSM, 1998.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo eco-rural: Interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural**. Congresso Internacional de Turismo Rural e



Desenvolvimento Sustentável. Anais. Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

THIOLLENT, Michael. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1982.

TRIGO LUIS GONZAGA GODOY. Turismo, paisagem e ambiente. In: CORIOLANO, L.N.M.T (org). **Turismo com ética**. 2.ed., Fortaleza: Funece, 1998.

VERBEKE, Myriam Jansen; LIEVOIS, Els. Análise de recursos históricos para turismo urbano em cidades européias. In: PEARCE, Douglas; BUTLER, Richard (Orgs). **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002.

VERBOLE, Alenka. A busca pelo imaginário rural. In: RIEDL, Mário, ALMEIDA, Joaquim Anécio; VIANA, Andyara L. B. (Orgs.); **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2001.

WARNIER, Jean Pierre. A Mundialização da Cultura. Tradução: Luis Felipe Sarmiento. Lisboa: Notícias, 2000.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**. São Paulo: Contexto, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## **APÊNDICE 1 – LISTA DOS ENTREVISTADOS**

AJM, 49 anos, chefe de cozinha e proprietário de restaurante.

DRC, 51 anos, proprietário de vinícola

GSS, 28 anos, proprietário de pousada

ID, 56 anos, proprietária de restaurante

JAG, 61 anos, proprietário de pesque e pague

LAP, 35 anos, padre

MM, 30 anos, secretária de turismo

MV, 30 anos, diretora do departamento de cultura

PGS, 40 anos, monitor ambiental

PHS, 51 anos, proprietário de vinícola

PCG, 70 anos, produtor rural

RMC, 50 anos, proprietária de vinícola

SRCV, 34 anos, proprietária de vinícola

## APÊNDICE 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA

### 1. Identificação do entrevistado(a)

- 1.1 Nome completo
- 1.2 Gênero       ( ) feminino                                   ( ) masculino
- 1.3 Idade
- 1.4 Estado civil
- 1.5 Profissão
- 1.6 Onde nasceu
- 1.7 Há quanto tempo mora em Colombo
- 1.8 Descendente de italianos (de onde vieram os seus parentes)
- 1.9 Quantas pessoas moram na propriedade (famílias)

### 2. Identidade Cultural

- 2.1 Origem dos avós – sobrenome de família
- 2.3 Origem dos pais – sobrenome de família
- 2.4 Festas que comemora no município
- 2.5 Como é o dia a dia da família. Todos se envolvem nas atividades da propriedade.
- 2.6 Religião
- 2.7 Freqüenta a igreja.
- 2.8 Qual a principal fonte de renda da família
- 2.9 Além do português, existe alguma outra língua falada dentro do núcleo familiar ou de amigos.
- 2.10 Qual? Como se aprende

### 3. Afirmação do patrimônio cultural

- 3.1 Com a implantação do Circuito houve uma preocupação na valorização de hábitos e costumes dos avós e pais. Quais
- 3.2 Objetos antigos de família estão sendo redescobertos e reutilizados.
- 3.3 De que maneira.
- 3.4 Está havendo no município e na propriedade uma maior preocupação com o patrimônio arquitetônico.
- 3.5 Você participa de festas típicas, de origem italiana. Ajuda na organização ou apenas como espectador.
- 3.6 Participa de grupos preocupados com a história, música, dança, língua e arquitetura relacionados a origem dos primeiros moradores do município
- 3.7 Têm pessoas na família que participam
- 3.8 Lugares preferidos em Colombo.
- 3.9 Você acha que o seu patrimônio cultural interessaria a pessoas de outras localidades. Por que?

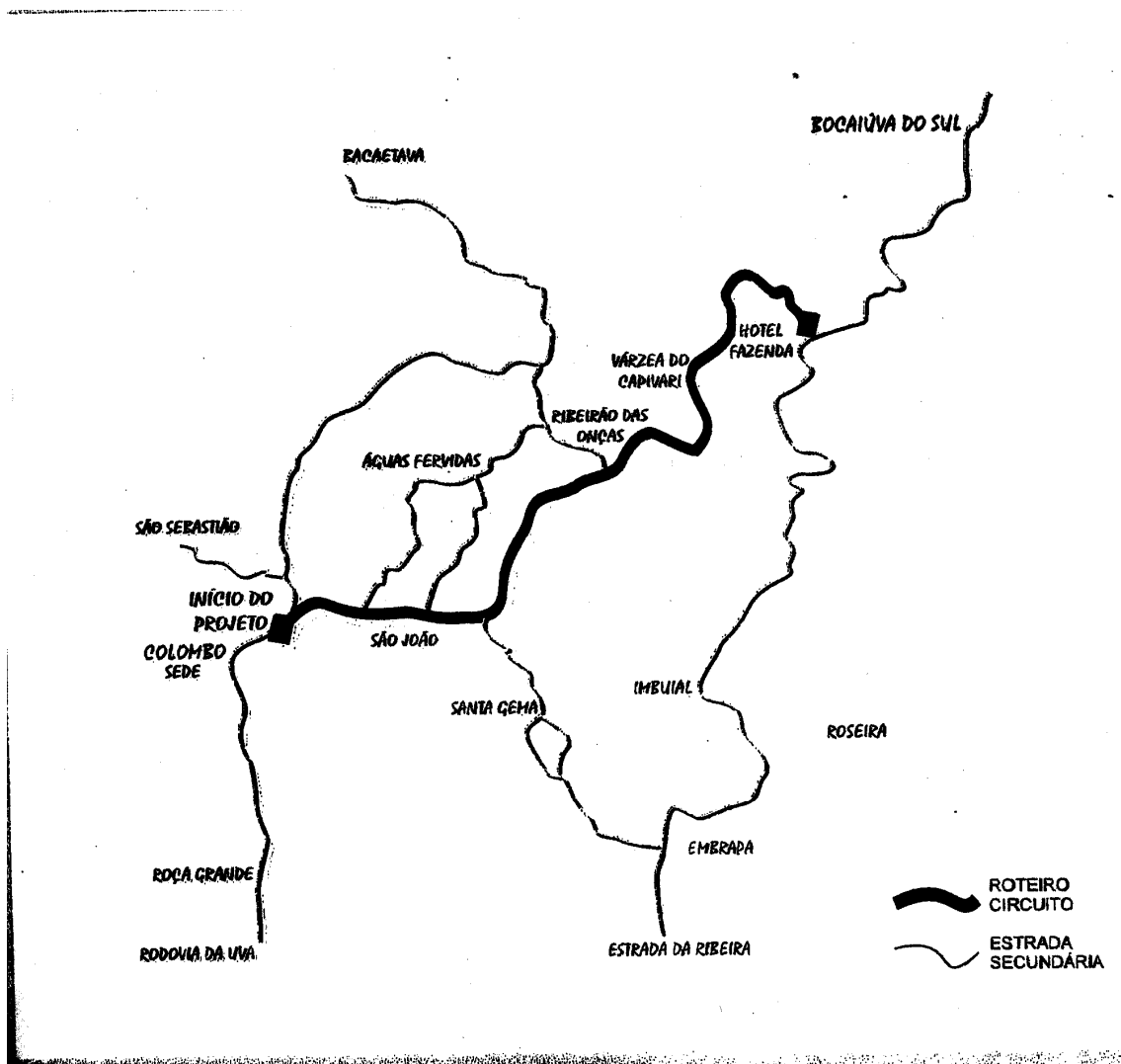
#### **4. Envolvimento na atividade turística**

- 4.1 Você sabe como o turismo se desenvolve no seu município.
- 4.2 Quais os impactos são gerados
- 4.3 Você trabalha diretamente com turistas. Qual o seu envolvimento
- 4.4 Você participa de reuniões e grupos que discutem sobre a atividade turística em Colombo.
- 4.5 Quais? Com que frequência se encontram.
- 4.6 Participa diretamente na implantação de projetos. De que maneira
- 4.7 Quantas pessoas da sua família participam nas ações para o turismo, quantas se beneficiam
- 4.8 Já participou de algum curso na área de turismo

#### **5. Satisfação dos atores**

- 5.1 Você considera que o Circuito traz benefícios para Colombo
- 5.2 Você poderia citar alguns benefícios
- 5.3 Acredita que as ações desenvolvidas para a atividade turística beneficiam a todos de maneira geral
- 5.4 Você gostaria de mudar algo no Circuito. O que seria
- 5.5 Você costuma estabelecer relações de amizade com os turistas que visitam o Circuito
- 5.6 Em algum momento o movimento de turistas o incomoda
- 5.7 Em qual momento. Por que?
- 5.8 O que você faz para melhorar isso

# ANEXO 1 – MAPA DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – 1999



Fonte: Prefeitura Municipal de Colombo

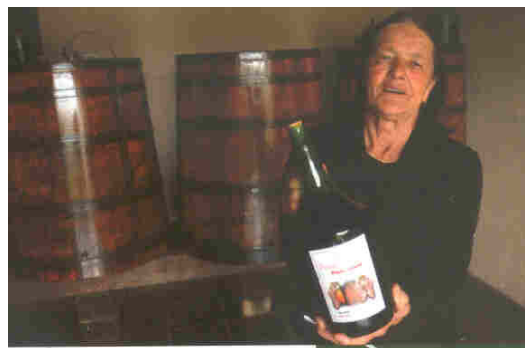
ANEXO 2 – MAPA DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – 2006



**ANEXO 3 - FOTOS DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL<sup>20</sup>**



Praça Nossa Senhora do Rosário



Vinícola Pedrinho Strapasson



Igreja Nossa Senhora do Caravaggio

Casa Nostra



Parque Municipal da Gruta de Bacaetava



Vinícola Odilon Cavalli

<sup>20</sup> Fonte das Fotos: Prefeitura Municipal de Colombo